



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

DANIELLE SANTOS SANTANA PEREIRA

**O PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL DA UFPE NA VISÃO DOS  
DISCENTES BENEFICIADOS**

Recife

2023

DANIELLE SANTOS SANTANA PEREIRA

**O PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL DA UFPE NA VISÃO DOS  
DISCENTES BENEFICIADOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da Universidade Federal de Pernambuco, na Linha de Pesquisa: Instituições e Políticas Públicas, Como Requisito do Título de Mestre em Gestão Pública.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Taciana de Barros Jerônimo

Recife  
2023

Catálogo na Fonte  
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

P436p

Pereira, Danielle Santos Santana

O Programa de Moradia Estudantil da UFPE na visão dos discentes beneficiados / Danielle Santos Santana Pereira. – 2023.  
84 folhas: il. 30 cm.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Taciana de Barros Jerônimo.  
Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2023.

Inclui referências e apêndices.

1. Moradia – aspectos sociais. 2. Assistência estudantil. 3. Universidade. I. Jerônimo, Taciana de Barros (Orientadora). II. Título.

351 CDD (22. ed.)

UFPE (CSA 2023– 079)

DANIELLE SANTOS SANTANA PEREIRA

**O PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL DA UFPE NA VISÃO DOS  
DISCENTES BENEFICIADOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da Universidade Federal de Pernambuco, na Linha de Pesquisa: Instituições e Políticas Públicas, Como Requisito do Título de Mestre em Gestão Pública.

Aprovada em: 04/08/2023

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Taciana de Barros Jerônimo (Orientadora)

Universidade Federal De Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mônica Maria Barbosa Gueiros (Examinadora Interna)

Universidade Federal De Pernambuco

---

Prof. Dr. Fernando José do Nascimento (Examinador Externo)

Universidade Federal De Pernambuco

Dedico este trabalho ao meu filho  
Guilherme, ao meu amado esposo Carlos  
e aos meus queridos pais Maria e  
Antonio.

## AGRADECIMENTOS

Tudo que a gente se propõe a fazer tem o lado da abdicação e da renúncia em prol de um bem maior, nesse caso, o do conhecimento. Esses dois anos entre aulas, artigos, trabalhos, me proporcionaram uma mistura de sentimentos e o medo de não conseguir. Mas as pessoas que me acompanharam nessa jornada foram imprescindíveis para que eu pudesse concluir esse mestrado.

Quando comecei o mestrado, eu era uma mãe de um bebê de seis meses e pensei: será que eu dou conta? E mesmo nas dificuldades da maternidade, tive o apoio do meu marido, dos meus familiares, dos meus colegas de turma e dos professores do programa.

Agradeço primeiramente a Deus por ter conseguido entrar no mestrado, conseguir estudar e pelo fortalecimento nessa jornada que não é fácil.

Ao meu marido Carlos por todo apoio, por toda renúncia junto a mim, por estar com nosso filho Guilherme nos momentos de aula, de apresentação de trabalhos, por acreditar sempre no meu potencial e por ser meu companheiro, amo você.

Ao meu filho Guilherme que mesmo com seis meses de vida quando tudo começou me deu a força que eu precisava para continuar, a maternidade só me deu mais garra, te amo.

Gratidão aos meus pais, Maria e Antonio, por desde pequena me ensinar o valor do estudo e os valores éticos e morais que me fizeram ser quem sou hoje, sei que vocês são os primeiros a vibrarem pelas minhas conquistas, amo vocês.

Ao meu irmão, cunhado, sogros pelo apoio e por sempre estarem ao meu lado. A minha sogra Joseana por sempre se disponibilizar a ficar com Guilherme enquanto eu estava em aula.

Aos meus colegas de turma principalmente Daiane, Ivan e Raíssa por serem os que mais compartilhava minhas angústias e medos e por sempre darem palavras de otimismo e de vitória.

A minha orientadora Taciana de Barros Jerônimo, por ter aceito essa jornada comigo, por ser uma pessoa extremamente humana e que com sua competência e conhecimento me ajudou a concretizar esse trabalho.

Aos meus colegas de trabalho da Pró- Reitoria para Assuntos Estudantis por me incentivar na realização deste mestrado, por me ajudarem com os dados que precisei para compor a pesquisa. Agradeço especialmente ao Pró- Reitor para Assuntos Estudantis, Prof. Fernando José do Nascimento, pelo seu conhecimento, pelo seu incentivo e por sempre me dar forças. Agradeço mesmo que de forma anônima aos estudantes das casas estudantis por se disponibilizarem a responder a minha pesquisa e sem eles esse trabalho não teria sido possível. Que eu possa através dessa dissertação ter os ajudado de alguma forma.

“Foi o tempo que dedicastes à tua rosa que a fez tão importante”.

(Antoine de Saint-Exupéry)

## RESUMO

O objetivo desse estudo consiste em analisar a visão dos moradores das 3 (três) residências estudantis do Campus Recife sobre desempenho acadêmico, infraestrutura e gestão das moradias. Além disso, foi possível delinear o perfil desses residentes no quesito econômico, demográfico, acadêmico, cultural e sobre a Residência Estudantil. O estudo é de caráter descritivo e possui uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi criado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, por meio da plataforma do *google forms* e enviado através do e-mail da UFPE dos residentes. O universo da pesquisa foram os 341 (trezentos e quarenta e um) residentes das 3 (três) casas estudantis do Campus UFPE, destes 108 (cento e oito) estudantes responderam. Os resultados da pesquisa foram em grande parte positivos, principalmente no desempenho acadêmico, porém alguns aspectos da infraestrutura e da gestão precisam de atenção por parte da gestão das moradias. Através desse estudo procura-se fornecer informações seguras que possam ajudar a comunidade acadêmica e principalmente os gestores a tomarem decisões no tocante à assistência estudantil da UFPE.

**Palavras-Chave:** Programa de Moradia Estudantil; Assistência Estudantil; Universidade.

## ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the vision of the residents of the 3 (three) student residences on Campus Recife regarding academic performance, infrastructure and management of the residences. In addition, it was possible to delineate the profile of these residents in terms of economic, demographic, academic, cultural and Student Residence. The study is descriptive and has a quantitative and qualitative approach. For data collection, a structured questionnaire was created with open and closed questions, through the google forms platform and sent through the residents' UFPE email. The universe of the research was the 341 (three hundred and forty-one) residents of the 3 (three) student houses of the Campus UFPE, of these 108 (one hundred and eight) students answered. The results of the survey were largely positive, especially in terms of academic performance, but some aspects of infrastructure and management need attention from the management of the residences. Through this study, we seek to provide reliable information that can help the academic community and especially managers to make decisions regarding student assistance at UFPE.

**Keywords:** Student Housing Program; Student Assistance; University.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução do Orçamento Discrecional- RP2.....	27
Gráfico 2 -Valores pagos em bolsas da PROAES por mês e ano.....	29
Gráfico 3- Quantidade de respostas por residencia.....	40
Gráfico 4- Perfil dos residentes: sexo.....	40
Gráfico 5- Perfil dos residentes: faixa etária.....	41
Gráfico 6- Perfil dos residentes: raça/cor/etnia.....	41
Gráfico 7- Renda per capita dos residentes.....	43
Gráfico 8- Escolaridade das mães dos residentes.....	43
Gráfico 9- Escolaridade dos pais dos residentes .....	44
Gráfico 10- Opinião dos moradores em relação a bolsa residente.....	45
Gráfico 11- Perfil acadêmico dos residentes: cursos de graduação.....	47
Gráfico 12- Perfil acadêmico dos residentes: período do curso .....	47
Gráfico 13- Perfil acadêmico dos residentes: ano de ingresso na UFPE.....	48
Gráfico 14- Perfil acadêmico dos residentes: excedeu duração do curso.....	48
Gráfico 15- Participação dos residentes em movimentos estudantis.....	49
Gráfico 16- Oferecimento de atividades culturais na residência estudantil.....	49
Gráfico 17- Estudantes por ano de ingresso na residência.....	50
Gráfico 18- Principal Motivo do estudante participar do PME.....	50
Gráfico 19- Importância da residência para permanência na UFPE.....	51
Gráfico 20- Avaliação da gestão da UFPE pelos residentes em relação ao PME.....	59

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Auxílios pagos pela PROAES com descrição e valor.....	24
Tabela 2- Quantitativo de residentes das CEU's.....	31
Tabela 3- Perfil dos residentes: estado civil, filhos e deficiência.....	42
Tabela 4- Perfil sociodemográfico dos residentes.....	42
Tabela 5- Perfil socioeconômico dos residentes.....	45
Tabela 6- Perfil acadêmico dos residentes.....	46
Tabela 7- Opinião do PME pelos residentes.....	51
Tabela 8- Opinião referente a moradia que o estudante está alojado.....	52
Tabela 9- Opinião dos residentes sobre o desempenho acadêmico.....	53
Tabela 10- Opinião dos residentes sobre qualidade da internet, sala de informática e conforto dos quartos.....	54
Tabela 11- Opinião dos residentes sobre cozinha, hall de entrada, salas de estudo e área de lazer.....	55
Tabela 12- Opinião dos residentes sobre sala de estar e banheiros.....	55
Tabela 13- Opinião dos residentes a respeito da acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência.....	56
Tabela 14- Opinião dos residentes sobre qualidade da limpeza, instalações elétricas e hidráulicas, serviço de manutenção, localização, nível de segurança patrimonial e estudantil.....	56
Tabela 15- Opinião dos residentes sobre a gestão da residência estudantil.....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**AE-** Assistência Estudantil

**Andifes-** Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

**BPC-** Benefício de Prestação Continuada

**CDAE-** Coordenadoria de Atividades Estudantis

**CE-** Centro de Educação

**CEPE-** Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

**CONSAD-** Conselho de Administração

**CEU-** Casa do Estudante Universitário

**CEU-M-** Casa do Estudante Universitário Masculina

**DAE-** Diretoria de Assistência Estudantil

**DAN-** Diretoria de Alimentação e Nutrição

**DEE-** Departamento de Expedição Escolar

**ENEM-** Exame Nacional do Ensino Médio

**FONAPRACE -** Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

**IFEs-** Instituições Federais de Ensino

**LDB-** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MCTI-** Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações

**MEC -** Ministério da Educação

**NAEST-** Núcleo de Assistência Estudantil

**NASE-** Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante

**PDE-** Plano de Desenvolvimento da Educação

**PME-** Programa de Moradia Estudantil

**PNAES -** Política Nacional de Assistência Estudantil

**PNE-** Plano Nacional de Educação

**PROACAD-** Pró- Reitoria para Assuntos Acadêmicos

**PROAES-** Pró- Reitoria para Assuntos Estudantis

**PROGRAD-** Pró- Reitoria de Graduação

**PROPLAN-** Pró-Reitoria de Planejamento Orçamentário e Finanças

**ProUni -** Programa Universidade para Todos

**ReUNI -** Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

**RNP-** Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

**RU-** Restaurante Universitário

**SINFRA-** Superintendência de Infraestrutura

**SISU-** Sistema de Seleção Unificada

**UFPE-** Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	17
1.2	JUSTIFICATIVA .....	18
1.3	OBJETIVO GERAL .....	19
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	19
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
2.1	EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL .....	20
2.2	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFPE.....	22
2.2.1	<b>A Universidade Federal de Pernambuco e o surgimento da PROAES</b> .....	22
2.2.2	<b>A PROAES e a Pandemia</b> .....	27
2.3	MORADIA ESTUDANTIL.....	29
2.3.1	<b>Breve Histórico da Moradia Estudantil</b> .....	29
2.3.2	<b>A Moradia Estudantil na UFPE</b> .....	30
2.4	GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....	31
2.4.1	<b>Gestão da Assistência Estudantil na UFPE</b> .....	33
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>37</b>
3.1	NATUREZA DO ESTUDO, MÉTODO E TIPO DE PESQUISA.....	37
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	38
3.3	COLETA DE DADOS.....	38
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>39</b>
4.1	PERFIL DOS RESIDENTES PESQUISADOS .....	39
4.2	OPINIÃO DOS RESIDENTES SOBRE A BOLSA RESIDENTE, DESEMPENHO ACADÊMICO E O PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL.....	45
4.3	OPINIÃO DOS RESIDENTES SOBRE INFRAESTRUTURA .....	54
4.4	OPINIÃO DOS RESIDENTES SOBRE A GESTÃO DAS RESIDÊNCIAS .....	57
4.5	INFERÊNCIAS GERENCIAIS.....	60
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>61</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE A- CARTA DE APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>71</b>
	<b>APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a analisar a visão dos discentes que residem nas casas de estudantes em relação ao desempenho acadêmico, infraestrutura das casas e gestão das moradias. Conforme dados fornecidos pelo Relatório de Gestão/UFPE (2021) a instituição possui 39.540 alunos matriculados nos cursos de graduação, desses 11.029 são estudantes da pós-graduação. De acordo com a Diretoria de Assistência Estudantil-DAE (2023), atualmente existem 4119 discentes que são assistidos pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) destes 341 residem nas casas de estudantes (CEU's). No ano de 2022, segundo o Relatório de Gestão da UFPE (2022), a taxa de evasão dos estudantes bolsistas foi de 2,84%.

De acordo com o Ministério da Educação (1997), a definição do termo evasão pode ser conceituada como a descontinuação do estudante no ciclo do curso, pode ser causado pelo abandono do curso, da não renovação da matrícula ou a desistência do curso informada pelo discente. Já Fritsch (2015), arroga que a evasão estudantil é o desligamento do estudante da universidade, independente da causa, excluindo-se os estudantes que concluíram o curso. Para entender sobre a evasão é oportuno definir o que é a retenção, segundo Silva (2014) refere-se a repetência, a reprovação, a todos os fatores que impedem o estudante de avançar na vida acadêmica, ou seja é uma “permanência prolongada” no curso.

Atualmente observamos a mudança de perfil socioeconômico dos estudantes nas instituições de ensino e que está associado à expansão das políticas de acesso ao ensino superior no Brasil. Uma dessas políticas é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e foi criado em 6 de abril de 2007 pelo Decreto Presidencial nº.6.096. O objetivo desse programa é diminuir as desigualdades sociais de acesso e de permanência dos estudantes no ensino superior. Aliado a isso temos o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) relacionado a política de ação afirmativa através da lei de cotas sancionada em 2012 (Lei 12.711/12) que concede 50% do total de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas.

O Fórum Nacional de Pró- Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE) realizou uma pesquisa com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), com o objetivo de traçar o perfil dos estudantes das universidades federais no ano de 2014 e 2018, a pesquisa constatou que na última década ocorreu um aumento na procura pela assistência estudantil.

De acordo com o resultado dessa pesquisa foi constatado que no ano de 2014 os discentes que advinham de família com renda per capita de 1,5 salário mínimo eram 66% e no ano de 2018 passaram para 70,2%.

Percebe-se que há uma relação entre o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) com a construção do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que foi criado no campo federal pela Portaria Normativa nº 39 de 12 de dezembro de 2007, destinado aos discentes de cursos de graduação na modalidade presencial das universidades, sendo constituído a partir do ano de 2008. Esse programa é importante para a política de assistência estudantil, pelo fato de definir a área de atuação e servir como modelo para os demais projetos realizados pelas instituições de ensino em todo o país. De acordo com Vasconcelos (2010, p.405), “essa conquista foi de esforços coletivos de gestores, docentes e discentes”. Representou a garantia da assistência estudantil enquanto um direito social, promovendo igualdade de oportunidades aos estudantes das universidades públicas.

Devido ao surgimento do PNAES ocorreu a consolidação da assistência estudantil no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, cujo objetivo principal é a permanência do discente no curso de graduação. Com o Art. 2º [...] Parágrafo único do PNAES. Compreendem-se como ações de assistência estudantil: I — moradia estudantil; II — alimentação; III — transporte; IV — assistência à saúde; V — inclusão digital; VI — cultura; VII — esporte; VIII — creche; e IX — apoio pedagógico.

Dentre as ações da assistência estudantil do PNAES falaremos sobre o programa de moradia relacionado aos estudantes que residem nas casas de estudantes (CEU's) vinculadas à Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) que tem como objetivo propiciar residência aos estudantes de primeira graduação presencial, “[...] oriundos(as) prioritariamente de escola pública e com renda per capita familiar de até um e meio salário mínimo, conforme Decreto 7.234/2010, desde que classificados(as) em Edital específico da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis” (PROAES, 2022). No edital informa que o programa é destinado para aqueles/as que residem em cidades mais distantes da capital, bem como não possuam domicílio na região metropolitana do Recife.

As CEU's são regidas pela Resolução 07/2019 do Conselho de Administração (CONSAD) e pela Resolução 15/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O programa de moradia estudantil realiza-se através da concessão de moradia conhecida como Casas de Estudantes (CEU's), além disso o estudante também possui direito a alimentação, por meio do Restaurante Universitário (RU) que fornece café da manhã, almoço e jantar. O objetivo da moradia vai muito além de um abrigo, ela proporciona um lugar de convivência no tempo que o estudante está no processo de formação acadêmica (Laranjo; Soares, 2006). Nessa perspectiva, a instituição UFPE oferece aos discentes moradia através das CEU's, uma composta por mulheres, outra por homens e uma mista, todas as casas estão localizadas perto do campus para facilitar o transporte dos residentes.

O estudo mostra-se importante no sentido de proporcionar informações aos gestores sobre a opinião dos discentes sobre desempenho acadêmico, infraestrutura das casas e gestão das moradias, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade das CEU's.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

As moradias estudantis estão contempladas no programa de assistência estudantil com o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes oriundos das universidades públicas. Diante disso, atuam prevenindo a evasão estudantil e buscam proporcionar isonomia aos discentes em vulnerabilidade socioeconômica. Schudde (2011) observou que estudantes que residem nas universidades possuem 3,3% a mais de chances de permanecer no segundo ano de curso. Corroborando com essa ideia, Pascarella e cols. (1993) também observaram que estudantes residentes possuíam mais chances de permanecer na universidade e concluir o curso se comparados aos não residentes.

Sabe-se que a percepção dos próprios discentes discorrendo sobre desempenho acadêmico, infraestrutura e gestão da assistência estudantil pode ajudar a aperfeiçoar a qualidade da moradia e conhecer a opinião dos residentes é importante para os gestores, já que estar abaixo das expectativas pode ser prejudicial para o desempenho acadêmico desencadeando o abandono de curso e também a insatisfação com a assistência estudantil.

Dessa forma, busca-se saber na visão dos/as discentes residentes do campus Recife sobre o Programa de Moradia Estudantil em relação ao desempenho acadêmico, infraestrutura e gestão das moradias.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho proporciona estudar as ações que as universidades públicas estão realizando na temática da assistência estudantil, principalmente na questão da moradia com o objetivo de proporcionar ao estudante em vulnerabilidade socioeconômica condições de permanecer na instituição de ensino. Sabe-se que para pessoas de baixa renda entrar numa universidade era quase impossível há uns anos atrás e mais ainda permanecer já que não havia tantas políticas públicas voltadas à educação superior.

A partir da política de expansão nos anos 2000 e a instauração do PNAES (2010) os estudantes das classes menos favorecidas começaram a ter oportunidade de adentrar numa universidade pública. Com a criação de novas universidades há uma demanda maior por políticas de assistência estudantil. O grande desafio está em gerenciar os programas e com isso aumentar a quantidade de estudantes beneficiados para proporcionar uma melhor qualidade de vida para que os discentes possam desenvolver habilidades acadêmicas e permanecer na instituição até a conclusão do curso, diminuindo a evasão e retenção estudantil nas universidades.

Nesse sentido, os programas destinados a moradia são muito importantes, pois possibilitam aos estudantes, além de abrigo, condições de estudo, de sociabilidade, de vivência e de aprendizado, pois a moradia coletiva cria um senso colaborativo e participativo aos estudantes residentes (Laranjo; Soares, 2006).

Sendo assim, de acordo com Cândido (2009), a moradia estudantil influencia a vida acadêmica e pessoal dos moradores, porque através dela há uma socialização, repouso, lugar para estudar e caso ela não seja adequada, os estudantes não desenvolverão suas potencialidades.

Ressalta-se ainda que existem poucas produções acadêmicas sobre esse tema, mesmo que seja um tema de bastante relevância, já que as moradias estudantis, além de serem uma vertente do PNAES nas universidades, cumprem um papel fundamental, no sentido de oferecer aos discentes de outras cidades e com situação econômica desfavorável a oportunidade de obter moradia para viabilizar a permanência no ensino superior público.

Percebe-se como a moradia é importante para a formação e permanência do discente, por isso é necessário que a gestão das moradias observe se as políticas de assistência estudantil estão sendo bem executadas.

### 1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo é analisar a visão dos/as discentes residentes das Casas do Estudante Universitário (CEU's) da UFPE- Campus Recife.

### 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos propostos para esta pesquisa são:

- Traçar o perfil dos/as residentes das CEU's vinculados/as ao Campus Recife/PE;
- Analisar a opinião dos estudantes moradores das CEU's sobre desempenho acadêmico, gestão da moradia e sobre a infraestrutura;
- Entender a gestão da assistência estudantil e de moradia da Universidade Federal de Pernambuco.

### 1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Nesta seção é apresentada a estrutura da dissertação, ou seja, o formato e o conteúdo de cada capítulo. Essa dissertação tem como primeiro capítulo da produção a introdução, incluído nesta a relevância e contribuição do estudo, os objetivos da dissertação e sua estrutura. O capítulo 2 refere-se ao referencial teórico, que abrange a Educação Superior no Brasil, a Assistência Estudantil na UFPE, Breve histórico da Moradia Estudantil, a Moradia Estudantil na UFPE, a Gestão das políticas Públicas de Assistência Estudantil e na UFPE. Pois, para entender a visão dos discentes residentes das Casas do Estudante Universitário (CEU's) da UFPE sobre desempenho acadêmico, infraestrutura e a opinião sobre a gestão das moradias no Campus Recife/PE foi necessário esse embasamento literário. No Capítulo 3 foi explanado os procedimentos metodológicos e no Capítulo 4 foi analisado o resultado e discussão sobre os dados coletados no formulário do *google forms* respondidos pelos residentes. Depois da formulação de todos os Capítulos, foi possível desenvolver a produção do Capítulo 5 que é a culminância dessa dissertação que aborda as considerações finais com as principais conclusões, um resumo das contribuições trazidas pelo estudo, as principais limitações e propostas de estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo compreende o referencial teórico, o qual foi construído a partir da pesquisa bibliográfica, a fim de nortear a estrutura do problema de pesquisa a ser investigado. Para o desenvolvimento do presente estudo, utilizou-se o arcabouço teórico, pautado sobretudo em artigos publicados em periódicos científicos.

### 2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

A educação superior no Brasil surgiu no período colonial através dos jesuítas, porém o objetivo maior era a catequese (Shigunov Neto e Maciel, 2008). Nesse período os que detinham o poder na igreja, no governo e os donos de terras iam estudar na Europa. Quando a família real chegou ao Brasil em 1808, criou as escolas de medicina e posteriormente outros cursos. No começo os cursos eram ofertados de forma gratuita e o financiamento era advindo do “quinta da coroa” que era um imposto da época. Os cursos ofertados eram profissionalizantes, mas não eram extensivos a todas as pessoas, apenas aos filhos dos aristocratas. Nesse período ocorreu a tentativa de criação das universidades públicas e só em 1920 que surgiu a Universidade do Rio de Janeiro que ofertava apenas três cursos: Escola Politécnica, Faculdade de Medicina e Faculdade de Direito (Vasconcelos, 2010).

Apenas no ano de 1930 a educação foi reconhecida como um direito de todos, porém não estava na constituição. Somente “entre as décadas de 1950 a 1970 criaram-se universidades federais em todo o Brasil, ao menos uma em cada estado, além de universidades estaduais, municipais e particulares. A descentralização do ensino superior ocorreu pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 4024, que entrou em vigor a partir de 1961” (Vasconcelos, 2010, p. 603).

Na década de 1970, ocorreu uma expansão do ensino superior com aumento de vagas e criação de novos cursos devido ao aumento da urbanização e a concentração de indústrias que exigiam uma mão de obra mais qualificada. Porém, os recursos advindos do governo estavam diminuindo devido ao controle da Ditadura Militar. Nesse ínterim surgiram movimentos sociais que pediam pelo fim do regime militar e a instauração de uma nova Constituição Federal. Nesse período surgiram as políticas de assistência estudantil.

No ano de 1987 foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e o seu papel foi primordial para consolidar a política da assistência estudantil, procurando juntamente aos parlamentares a criação do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

Na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 6º, informa que o direito à educação e à assistência aos desamparados são direitos sociais. Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) reforça a relevância da assistência estudantil ao informar no artigo 3º, que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Porém no quesito financiamento, no art. 71, IV, diz que “Não constituirão despesas de manutenção e de desenvolvimento do ensino, aquelas realizadas com: programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social”. Na década de 1990 ocorreu uma limitação do orçamento para assistência estudantil.

Após uma década, nos anos 2000 para que ocorresse a implementação da assistência estudantil duas entidades foram primordiais: o FONAPRACE e o Movimento Estudantil, organizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE). O FONAPRACE fez um documento que compilou o perfil socioeconômico dos estudantes em 1997 que foi entregue ao Governo Federal com o objetivo de que fosse incluída questões relativas à assistência estudantil no Plano Nacional de Educação (PNE).

Ainda em 1997 foi produzido um documento maior e que tornou-se a minuta do Plano Nacional de Assistência Estudantil, que foi criado através da pesquisa do perfil socioeconômico dos discentes das Instituições Federais de Ensino- IFEs (1997) e das dificuldades enfrentadas por eles, sendo esse plano atualizado em 2007 considerado prioridade no FONAPRACE e foi aprovado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior em julho desse mesmo ano.

Com isso, as discussões foram levadas ao Ministério da Educação (MEC) para que fosse implementado o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Em dezembro de 2007 através da Portaria Normativa nº 39 foi criado o Programa Nacional de Assistência Estudantil, porém começou de fato ser implementado no ano de 2008. Esse programa foi elaborado com a finalidade de democratizar, aos estudantes de baixa renda, o acesso e a permanência na educação superior, viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico, reduzindo assim, as taxas de evasão e retenção. O programa era financiado pelo Ministério da Educação (MEC), e tinha como assistidos os estudantes que estavam matriculados em cursos de graduação do ensino superior. Em 2007 também foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com objetivo de ampliar as políticas de assistência estudantil.

Cada universidade recebe um valor do Programa Nacional de Assistência Estudantil do Ministério da Educação para que possa aplicar nas áreas que julga serem mais necessárias, como informa a Constituição Federal de 1988 que no seu art. 207, estabelece que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Percebe-se que ao longo dos anos, a educação superior do Brasil esteve envolta a processos de democratização e diversificação. Um dos entraves maiores para uma plena vivência do ensino é a qualidade e igualdade, porém o país busca formas de inserir a educação superior como ferramenta de desenvolvimento social.

## 2.2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFPE

### 2.2.1 A Universidade Federal de Pernambuco e o surgimento da PROAES

A Universidade Federal de Pernambuco foi criada através do decreto nº 9398/46, porém o nome inicialmente era Universidade do Recife. Nessa época existiam poucos cursos, em 1827 foi criada a Faculdade de Direito, no ano de 1895 a Faculdade de Engenharia, em 1903 a Faculdade de Farmácia, ocorreu a fundação da Faculdade de Odontologia em 1913, Medicina no ano de 1927, de Belas Artes em 1932 e a de Filosofia foi fundada em 1941. Nesse mesmo interstício foi inaugurada a primeira casa de estudante feminina datada em 1949.

Apenas no ano de 1965 a Universidade do Recife passou a se chamar Universidade Federal de Pernambuco e foi incluída no *hall* das Instituições Federais de Ensino atreladas a um novo modelo de ensino superior do Brasil (UFPE, 2022), como pode-se perceber:

“A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criada pelo Decreto-Lei nº 9.388, de 20 de junho de 1946, é autarquia educacional, pessoa jurídica de direito público, mantida pela União, vinculada ao Ministério da Educação, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, com sede e foro legal na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco (Estatuto universidade Federal de Pernambuco, 2015)”.

No mesmo ano de 1965, os cursos que antes eram descentralizados fisicamente, passaram a fazer parte do *campus* universitário com exceção da Faculdade de Direito do Recife.

A origem das questões acadêmicas e futuramente de assistência na UFPE remontam o ano de 1969 que foi quando surgiu o corpo discente integrado ao Departamento de Expedição Escolar (DEE), que tinha como função monitorar os Diretórios Acadêmicos, as Associações Atléticas e o Diretório Central dos Estudantes.

Uma das funções do DEE era prestar assistência social e direcionar os discentes para atendimento médico no hospital universitário. Além disso, atuava no registro de diplomas, na assistência aos discentes e também na questão empregatícia.

Ademais o DEE era encarregado da administração de 8 (oito) restaurantes universitários que eram desconcentrados e ficavam nas Faculdades de Medicina, Odontologia, Farmácia, Filosofia, Engenharia e Química. Também administrava 13 (treze) ônibus, dos quais 5 (cinco) faziam o percurso centro- cidade universitária de forma gratuita e assim ajudava a quem tinha maior vulnerabilidade econômica e social (Barreto e Mustafá, 2003).

No ano de 1970 foi fundada a Casa do Estudante Universitário Masculina (CEU-M). Em 1975 o Departamento de Expedição Escolar mudou de nome e foi denominado de Departamento de Assuntos Estudantis (DAE), assim como a Coordenadoria de Serviço Social foi intitulada de Divisão de Serviço Social, os dois setores eram vinculados à extinta Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários.

Com o objetivo de ajudar os estudantes na questão financeira, em 1984 a Divisão de Serviço Social aumentou o Programa Bolsa Trabalho e fundou um programa que tinha como objetivo fornecer aulas particulares na Casa dos Estudantes. Através do Decreto- Lei nº 69.927/72 foi normatizado o Programa Bolsa Trabalho com o intuito de assistir aos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e social complementando as atividades extracurriculares. Além disso, visando a melhoria das residências estudantis foi realizado um projeto de reestruturação com a intenção de melhorar a estrutura das casas, também foi promovido atividades socioculturais.

Por decisão do Ministério da Educação (MEC) em 1992 a Pró-Reitoria para assuntos comunitários reestruturou-se para que fosse mais sintética e que abarcasse a Divisão de Bolsas e Assistência ao Estudante, como também a Divisão de Serviço Social, que deu origem a Coordenadoria de Atividades Estudantis – CDAE, nessa época as assistentes sociais que estavam trabalhando na Divisão de Serviço Social foram alocadas na Diretoria de Assistência Social (DAS) que era vinculada à Pró- Reitoria para Assuntos Acadêmicos - PROACAD (Barreto e Mustafá, 2003).

Apenas em 2011 foi criada a Pró- Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) que tem como objetivo gerir o Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco e possui como missão fornecer condições financeiras, psicológicas, pedagógicas que proporcionem ao estudante permanecer no ensino superior público federal de forma que evite a retenção e a evasão estudantil.

A PROAES desde o surgimento é responsável pela Assistência Estudantil (AE) e funciona atualmente em um anexo ao lado da Reitoria estando alocados nesse espaço a Pró-Reitoria, a secretaria e o setor financeiro. Além da parte administrativa, a PROAES possui corpo técnico situado no Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE) que visa executar os dispositivos inseridos no PNAES, instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, relativos às ações na área de atenção à saúde.

No NASE os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica possuem atendimento nos seguintes serviços: Clínica Médica; Enfermagem; Nutrição; Psicologia; Psiquiatria e Serviço Social (PROAES,2022). Já o Núcleo de Assistência Estudantil (NAEST) é um setor da PROAES dedicado a oferecer suporte e assistência aos estudantes durante a sua trajetória acadêmica.

Na Tabela 1 tem-se a descrição dos auxílios e os valores das bolsas pagas aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica na UFPE (PROAES, 2023).

Tabela 1: Auxílios pagos pela PROAES com descrição e valor

<b>AUXÍLIO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
AUXÍLIO EVENTOS	Auxílio financeiro a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UFPE para participar e representar a universidade em eventos acadêmicos científicos, tecnológicos, culturais e ligados ao movimento estudantil realizado fora da UFPE.	Variável
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	Auxílio Financeiro para custear gastos com alimentação dos estudantes de graduação e em vulnerabilidade socioeconômica em centros que não dispõem de restaurante Universitário.	R\$ 300,00
AUXÍLIO CRECHE	Auxílio financeiro pago durante o período letivo na UFPE para estudantes de graduação e em vulnerabilidade socioeconômica com filhos com idade de até 3 anos e 11 meses.	R\$ 350,00

BOLSA COOPERADOR PEDAGÓGICO	Auxílio financeiro concedido a estudantes para atuar no apoio pedagógico aos estudantes com histórico de reprovações nas disciplinas ofertadas pelo programa, com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico destes.	R\$ 200,00
AUXÍLIO EMERGENCIAL	Auxílio financeiro concedido temporariamente para estudantes ingressantes na UFPE até a sua participação em edital de Assistência estudantil.	R\$ 400,00
PROMISAES	Concessão de auxílio financeiro pagos pelas IES diretamente aos estudantes estrangeiros do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), que atendam aos critérios estabelecidos pela Portaria nº 745 de 05/06/12.	R\$ 622,00
BOLSA DE MANUTENÇÃO ESTUDANTIL 01	Consiste no repasse de recurso financeiro mensal para o(a) estudante custear parte das despesas com sua manutenção acadêmica, com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante a formação acadêmica presencial.	R\$ 400,00
BOLSA DE MANUTENÇÃO ESTUDANTIL 02	Consiste no repasse de recurso financeiro mensal para o(a) estudante custear parte das despesas com sua manutenção acadêmica, com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante a formação acadêmica presencial.	R\$ 300,00
BOLSA MORADIA	Consiste no repasse de recurso financeiro mensal para o(a) estudante que não reside na Região Metropolitana e não conseguiu vaga em uma das Residências universitárias da UFPE, para custear parte das despesas com sua manutenção acadêmica e moradia (aluguel), com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante sua formação acadêmica presencial.	R\$ 800,00

BOLSA RESIDENTES	Consiste no repasse de recurso financeiro mensal para o(a) estudante residente em uma das casas Universitária da UFPE custear parte das despesas com sua manutenção acadêmica, com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante a formação acadêmica presencial.	R\$ 600,00
AUXÍLIO DIFÍCIL ACESSO – CAA	O Auxílio Dificil Acesso CAA é pago a todos os estudantes do Campus CAA beneficiários das Bolsas de Manutenção Estudantil 1 e 2, em complemento a estas, tendo em vista a localização do Campus que se encontra fora do perímetro urbano da Cidade.	R\$ 200,00
AUXÍLIO INTERNET	Consiste na concessão de auxílio financeiro para realizar a inclusão digital de estudantes de graduação presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica da UFPE.	R\$ 70,00

Fonte: Dados abertos/PROAES (2023)

Durante o período de janeiro a dezembro de 2022, um total de 5099 alunos foram beneficiados com subsídios de Manutenção Estudantil 1 e 2, Bolsa Residentes ou Bolsa Moradia, conforme indicado nos números mensais apresentados na figura 1.

Figura 1- Quantidade de assistidos pela PROAES em 2022

ANO	MÊS	QUANTITATIVO POR MÊS	TOTAL DE ASSISTIDOS
2022	JANEIRO	4399	5099
	FEVEREIRO	4031	
	MARÇO	4016	
	ABRIL	4111	
	MAIO	4108	
	JUNHO	3810	
	JULHO	4165	
	AGOSTO	4128	
	SETEMBRO	4129	
	OUTUBRO	4090	
	NOVEMBRO	3890	
	DEZEMBRO	3357	

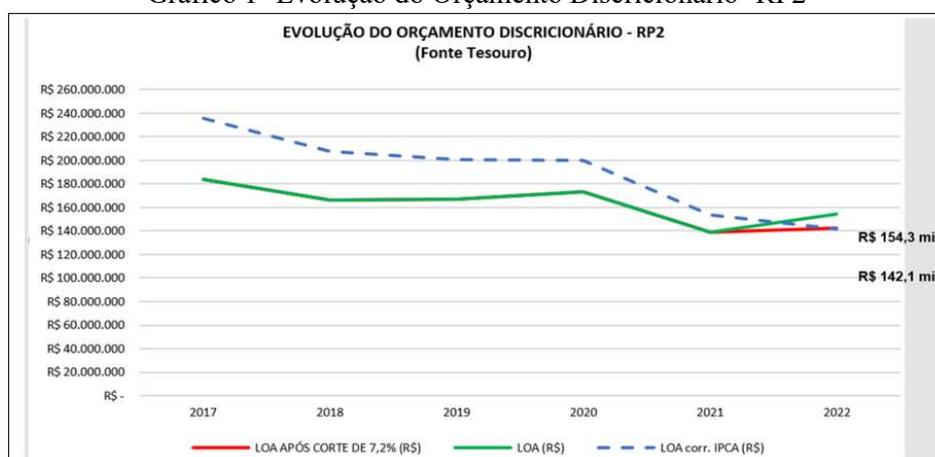
Fonte: Relatório de Gestão UFPE (2022)

## 2.2.2 A PROAES e a Pandemia

A UFPE enfrentou nesses últimos anos um desafio enorme em relação à pandemia da COVID-19, o que fez com que tivesse que se adaptar ao trabalho e ao ensino remoto. Além disso, a instituição recebeu menos recursos do governo, o que dificultou ações em infraestrutura, pagamento de terceirizados e despesas como energia e água.

Como pode ser percebido no gráfico 1, através de dados da Pró-Reitoria de Planejamento Orçamentário e Finanças (PROPLAN) o declínio de repasse no orçamento da instituição entre os anos de 2017 até 2022.

Gráfico 1- Evolução do Orçamento Discricionário- RP2



Fonte:PROPLAN/UFPE (2022)

O orçamento discricionário se destina principalmente às despesas de funcionamento e manutenção da universidade (ex.: contratos de limpeza, água, energia, vigilância, portaria, manutenção de elevadores, manutenção de ar-condicionado, etc.); bolsas de assistência estudantil; editais; reestruturação (obras); dentre outros. No dia 27/05/2022 houve o bloqueio de 14,54% do orçamento discricionário total da universidade no valor de R\$ 24.625.309, que corresponde a 15,96% se considerarmos apenas o orçamento com fonte do tesouro (PROPLAN,2022). No dia 03/06/2022 houve o desbloqueio de aproximadamente metade desse valor, constando bloqueado R\$12.444.592. Desse modo, além do orçamento 2022 no valor de 154,2 milhões está defasado, com redução de 142,1 milhões (PROPLAN, 2022).

Nesse viés a assistência estudantil foi impactada no ano de 2021 com o corte de R\$7.000.000 (PROPLAN, 2021), mas mesmo assim a gestão da PROAES na pandemia conseguiu fornecer assistência aos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica.

Uma das medidas foi o programa de inclusão digital, uma parceria da PROAES com o projeto de pesquisa liderado pelo Prof. Marcos Silva do Centro de Educação (CE), visto que o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) liberou recursos para ser investido em pesquisa relacionada a COVID-19, o referido professor criou um projeto, no qual o objetivo era avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes bolsistas durante a pandemia. Com parte do recurso conseguido houve a compra de *tablets* que foram distribuídos entre os estudantes bolsistas, no total foram disponibilizados 935 *tablets* (PROAES, 2022).

Outra ação envolvendo a aquisição de eletrônicos como *tablets* e *notebooks* com destinação aos estudantes, servidores e pesquisadores foi realizada pela UFPE no ano de 2020, sendo qualquer pessoa física ou jurídica apta a fazer a doação. O Grupo JCPM doou 100 (cem) *tablets* a instituição e através da Pró- Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) e a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) ocorreu a distribuição desse material. (UFPE, 2020).

Em 2020, o MEC realizou uma negociação com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), para fornecer pacote de dados para estudantes em vulnerabilidade social e econômica (RNP, 2020). Com isso, as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), os Institutos Federais e o Colégio Pedro II, participaram da iniciativa. No total a PROAES distribuiu 1101 chips, 150 destinados aos estudantes cotistas e 951 aos estudantes não cotistas (PROAES, 2022).

Além disso, a PROAES por meio do projeto de extensão Assistência estudantil e Compromisso Social em Tempos de COVID-19, promoveu a arrecadação de valores em dinheiro de pessoas físicas ou jurídicas através da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (Fade), como também a arrecadação de alimentos e produtos de limpeza. Os beneficiados dessa ação foram as famílias dos estudantes atendidos pelo programa de assistência estudantil da UFPE (PROAES, 2020).

Uma outra ação da UFPE foi a implementação, através da Portaria nº 01/2020 de 783 bolsas emergenciais Covid-19 no valor de R\$274,00 atendendo estudantes do Programa Moradia Estudantil dos três *campi*. Também foi criado o auxílio inclusão digital com o intuito do estudante bolsista adquirir aparelhos eletrônicos ou equipar o que já possuía, o valor disponibilizado foi de R\$700,00, caso o valor utilizado fosse menor, o estudante deveria devolver, caso fosse até R\$1.400,00 ele receberia um complemento mediante comprovação com a nota fiscal (PROAES, 2022).

Através do relatório de bolsas da PROAES do ano de 2020 a 2022, percebe-se que o valor total das bolsas nesse período sofreu ano a ano uma redução devido ao período pandêmico, em 2020 foi pago em bolsas R\$ 37.700.000 reais, já em 2021 o valor destinado aos estudantes da assistência estudantil foram de R\$ 33.700.000 e em 2022 o valor foi de R\$ 32.900.000 reais, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2- Valores pagos em bolsas da PROAES por mês e ano



Fonte: PROAES (2022)

## 2.3 MORADIA ESTUDANTIL

### 2.3.1 Breve Histórico da Moradia Estudantil

A origem das casas de estudantes remontam a Europa do século XII, pois lá era considerado o berço das universidades. Naquela época, de acordo com Arruda e Pilleti (2002, p.141), a vida desses estudantes era difícil, visto que:

“A maioria era pobre e muitos viviam internos em colégios ou hospícios, internatos que estabilizavam e disciplinavam a vida estudantil. Com o tempo, estes colégios passaram a se constituir em centros de estudos autônomos e era um conselho de nações que definia os rumos da universidade da época” (Arruda e Pilleti, 2002,p.141).

No Brasil, existiam instituições de ensino superior desde a época colonial do século XVI. Entretanto foi apenas no século XIX, que ocorreu a chegada da Corte Portuguesa no Brasil no ano de 1808, que esse tipo de instituição foi formalmente estabelecida. Ao longo do século XX, com a fusão das instituições existentes, o termo "universidade" passou a ser adotado para designar esses centros de ensino (Barreto; Filgueiras, 2007). Juntamente com o surgimento dessas instituições emergiram as moradias estudantis.

Na literatura brasileira há poucos estudos sobre a criação das casas estudantis, porém sabe-se que a casa mais antiga com o intuito de servir como moradia estudantil é da Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP, criada em 1876 e que tinha como objetivo abrigar professores e alunos da Escola de Minas de Ouro Preto que possuía cursos de mineração, engenharia e Geologia.

Contudo somente em 1946 através da promulgação da constituição federal e o reconhecimento da educação como direito que outros estados como o Rio de Janeiro por meio da Constituição Estadual determinou a criação de prédio na capital que serviria como residência aos estudantes em situação de pobreza advindos do interior, assim como também foi criada em 1948 em São Paulo, a Casa do Estudante do Centro Acadêmico XI de Agosto.

### 2.3.2 A Moradia Estudantil na UFPE

A Pró- Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) é a responsável pela gestão das Casas dos Estudantes (CEU's) da Universidade Federal de Pernambuco e tem como objetivo proporcionar residência aos estudantes de primeira graduação presencial, “[...] oriundos(as) prioritariamente de escola pública e com renda per capita familiar de até um e meio salário mínimo, conforme Decreto 7.234/2010, desde que classificados(as) em Edital específico da PROAES” (PROAES, 2022).

Ademais, a moradia é regida pela Resolução 07/2019 do Conselho de Administração-CONSAD/UFPE e Resolução nº 15/2019, do Conselho, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFPE. A primeira residência estudantil foi a casa feminina criada em 1949 com 80 vagas, na década de 70 foi criada a casa masculina com capacidade para 192 estudantes e a casa mista surgiu em 2015 abarcando 131 discentes (Cunha, 2016). Com isso, a UFPE contabiliza 3 (três) casas de estudantes no Campus Recife.

No edital informa que o programa é destinado para aqueles/as que residem em cidades mais distantes da capital, bem como não possuam domicílio na região metropolitana do Recife. O acesso às casas dá-se a partir da inscrição, o edital é administrado pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), todo o processo de ingresso é descrito no edital e podem se inscrever alunos da graduação matriculados na UFPE. Além disso, existem outros critérios que servem como norteadores para a seleção dos estudantes, que de acordo com a Portaria Nº 01/2022-PROAES-UFPE e elencada no site da Pró- Reitoria, são:

- renda familiar per capita de até um (01) salário mínimo e meio, origem escolar do estudante; condição de moradia; situação laboral dos membros do grupo familiar; bens patrimoniais e agravantes de vulnerabilidade. Por renda mensal per capita entende-se o valor total dos rendimentos da família dividido pelo número de membros do grupo familiar;
- não serão integrados aos cálculos de renda: programas sociais (Bolsa Família, Auxílio Brasil, Bolsa Estiagem, Garantia Safra, Benefício de Prestação Continuada-BPC, entre outros); bolsas de estágio; auxílios para alimentação e transporte externos à UFPE, diárias e reembolsos de despesas; adiantamentos e antecipações salariais; estornos e compensações referentes a períodos anteriores; indenizações decorrentes de contratos de seguros; indenizações por danos materiais e morais por força de decisão judicial;

- estar regularmente matriculado nos cursos de Graduação presencial da UFPE no Campus Reitor Joaquim Amazonas (Recife);
- ter condições de concluir o curso de acordo com o que prevê a Resolução nº 15/2019, do Conselho, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFPE;
- não residir na Região Metropolitana de Recife;
- não ser bacharel ou licenciado em Curso Superior de Graduação;
- não estar inadimplente junto à PROAES referente à devolução de recursos públicos indevidamente recebidos (Portaria Nº 01/2022-PROAES-UFPE).

Além desses parâmetros, ainda há a realização de análise documental e entrevistas realizadas pelas assistentes sociais e com isso os estudantes são selecionados para residir nas CEU's. Na tabela 2 pode-se perceber o quantitativo de moradores por residência entre os anos 2021-2023.

Tabela 2- Quantitativo de residentes das CEU's

Residência	2021	2022	Maior de 2023
Feminina	71	62	68
Masculina	139	151	163
Mista	108	111	110
Total	318	324	341

Fonte: Diretoria de Assistência Estudantil (DAE)- 2023

Além da moradia, os alunos contemplados com o auxílio residentes recebem o valor de R\$ 600,00 reais para que possam se manter na universidade (PROAES, 2022). No que se refere à alimentação, todos os residentes possuem o direito de usufruir de três refeições diárias (desjejum, almoço e jantar) no Restaurante Universitário da instituição.

## 2.4 GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Conforme Garay (2011), a gestão consiste em conduzir a organização e tomar decisões, levando em consideração as características peculiares e os meios à disposição. Na assistência estudantil não é diferente, é necessário que ocorra uma organização interna, a fim de que a política de assistência estudantil seja cumprida e garanta o direito à educação, principalmente aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Sabe-se que a parte financeira da AE é fator fundamental para que o estudante consiga concluir a graduação e para que isso ocorra é necessário um aumento do acesso aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e fortalecimento do ensino superior público objetivando implementar políticas públicas que ajudem o estudante a permanecer na universidade (Vasconcelos, 2010). A gestão da assistência estudantil nas universidades federais do país é um tema muito importante já que busca proporcionar oportunidades isonômicas para que o estudante de baixa renda consiga se manter no ensino superior público.

O FONAPRACE foi essencial para que o tema Assistência Estudantil fosse inserido na agenda do governo, além disso procurou buscar dados para que fosse demonstrada a importância da criação de políticas públicas para o público estudantil de baixa renda.

Inicialmente foram feitas algumas pesquisas que buscaram mostrar o perfil socioeconômico dos discentes das IFES de forma a demonstrar a desigualdade entre eles. O primeiro relatório da pesquisa publicada, diz que, “a preocupação básica dos órgãos de assistência é com aqueles alunos que estão abaixo do padrão médio das necessidades materiais, culturais e de serviços. As categorias C, D e E compõem a demanda por programas de assistência ao estudante” (FONAPRACE, 1997).

Diante disso, aumentaram os debates acerca da ampliação de acesso, permanência e formação no ensino superior e de acordo com Bardagi e Hutz (2009) existem diversos fatores que levam os estudantes a evasão, como: desempenho acadêmico ruim, não conseguir conciliar trabalho e estudo, problemas de cunho financeiro, entre outros.

Por isso é desafiador para as IFES conseguir suprir todas as necessidades dos estudantes, sobretudo com número limitado de servidores e orçamento defasado, pois há uma limitação para concessão de bolsas financeiras tanto em valor como em amplitude de beneficiados.

As próprias universidades são responsáveis por gerir os recursos financeiros, pessoal, infraestrutura e também o desenvolvimento das políticas de assistência estudantil. As Pró-Reitorias para Assuntos Estudantis ou setores equivalentes têm a incumbência de gerir a assistência estudantil, que ocorre por meio de concessão de auxílios financeiros, alimentação, transporte e saúde por meio de psicólogos (as), médicos (as), enfermeiros (as), todas essas medidas possuem o objetivo do estudante permanecer e concluir a graduação.

Além disso, é importante que a gestão possua um caráter transparente e claro para que todos tenham acesso aos editais, quais são os critérios utilizados para concessão dos auxílios, para que os discentes compreendam as etapas e possam se candidatar às vagas da assistência. Também é importante que profissionais capacitados estejam envolvidos nessas seleções com imparcialidade, ética e justiça.

Ao se construir a política de assistência estudantil tem-se que levar em conta os diversos atores que estão abrangidos por essa política que são os discentes/beneficiários, as IFES e o Estado. É necessário saber a quem se destina a assistência, o que os beneficiários necessitam e a quem cabe o papel de definir e gerir essa política.

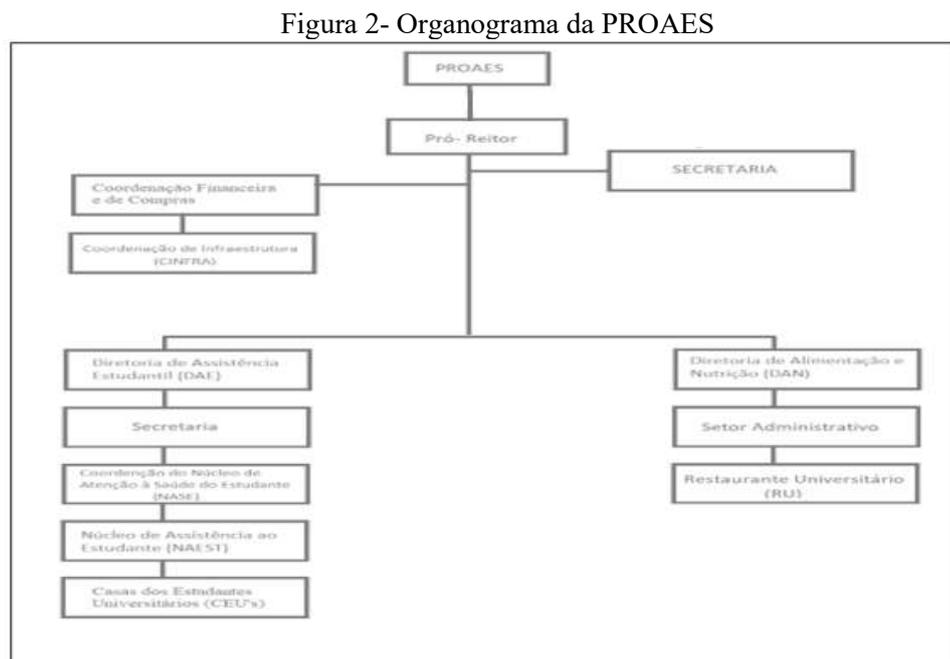
De acordo com Dutra e Santos (2017) é imprescindível que ocorra um envolvimento entre os estudantes, corpo técnico e gestores para que tragam contribuições para melhorar os serviços oferecidos pela assistência estudantil voltados ao público-alvo e proporcionar aos discentes a criação de uma política de assistência estudantil mais ampla, com projetos e ações em áreas estratégicas. Uma das maneiras de observar se o PAE está atingindo seus objetivos de acordo com Garcia (2001) é fazer o monitoramento das ações da assistência estudantil, pois se uma ação não está sendo eficaz pode-se intervir em tempo hábil e fazer os ajustes necessários.

#### 2.4.1 Gestão da Assistência Estudantil na UFPE

A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis é a responsável pela gestão da AE na Universidade Federal de Pernambuco e tem como finalidade de acordo com a Portaria Normativa nº 22 de 29 de julho de 2020, Título I, Art.1º:

“Art. 1º A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) tem por finalidade formular, propor e implementar políticas estudantis no que concerne à inclusão social, assistência, lazer, esportes, moradia e nutrição universitárias, com o objetivo de prover condições de permanência aos estudantes da UFPE”.

Através da figura 2 é possível observar o organograma da PROAES.



Fonte: PROAES(2023)

A Política de Assistência Estudantil da UFPE tem na PROAES a sua unidade administrativa, composta pelo Gabinete do Pró-Reitor que tem por competência:

- I. representar a Pró-Reitoria e o reitor quando solicitado;
- II. assessorar a administração central e demais gestores em matéria de sua área de competência;
- III. planejar, coordenar, supervisionar e acompanhar as atividades da Pró-Reitoria de acordo com o Plano de Ação Institucional, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Estratégico Institucional;
- IV. presidir a Câmara de Assuntos Estudantis do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- V. participar das reuniões dos órgãos colegiados superiores da Universidade;
- VI. constituir comissões e grupos de trabalho para estudo de assuntos pertinente à Pró-Reitoria;
- VII. elaborar e submeter ao Comitê de Governança manual contendo as normas e procedimentos das atividades da Pró-Reitoria;
- VIII. desempenhar outras atividades de sua área de competência. (Portaria Normativa nº 22, Julho/2020)

Cabe ao Pró-Reitor, o planejamento, a coordenação, supervisão e coordenar as atividades, além de assessorar a administração central e demais gestores. Ligada a Pró-Reitoria existe a secretaria que possui a competência de secretariar o(a) Pró-Reitor (a), além de realizar atividades administrativas, redigir documentos oficiais, entre outros.

Outro setor administrativo é a Coordenação Financeira e de Compras que tem como objetivo primordial gerir o orçamento que é destinado pela Reitoria para a unidade e com isso efetuar o pagamento de bolsas aos estudantes, planejar, realizar as compras de suprimentos e distribuição desses materiais, gerenciar os contratos de prestação de serviço vinculados à Pró-Reitoria, entre outras atividades financeiras (Portaria Normativa nº 22, Julho/2020).

Já a Coordenação de Infraestrutura é responsável pela gestão, conservação e fiscalização dos prédios de responsabilidade da PROAES, fiscalizar as obras que estão sendo realizadas em edificações pertencentes a PROAES, como as Casas de Estudantes. Vale salientar que a gestão de infraestrutura da PROAES é compartilhada com a Superintendência de Infraestrutura (Sinfra).

Ainda vinculada a PROAES temos a Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) que de acordo com o art. 9ª da Portaria Normativa nº 22, Julho/2020 tem como objetivo planejar, coordenar e fomentar as atividades da Política de Assistência Estudantil da UFPE. Uma das competências é coordenar a elaboração de editais da Assistência estudantil, oferecer atendimento de serviço social, pedagógico e de saúde aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, cuidar do cumprimento do regimento interno das CEU's, entre outras funções.

Ademais, o setor que realiza diretamente o monitoramento dos programas da AE é o Núcleo de Assistência Estudantil (NAEST) vinculado à Diretoria de Assistência Estudantil que possuem como profissionais psicólogos, pedagogos(as) e assistentes sociais.

Cabe aos/as pedagogos (as) monitorar os/as estudantes e observar o desempenho acadêmico, caso esteja infringindo critérios de desempenho acadêmico previstos na resolução da política de assistência estudantil (reprovações por falta, reprovações por nota e ultrapassar o tempo mínimo de integralização do curso), o/a estudante poderá participar de oficina sobre organização dos estudos, orientação de matrícula ou ser encaminhado(a) para atendimento e/ou acompanhamento em outros setores (PROAES, 2022) Já os/as assistentes sociais participam da elaboração dos editais e da análise socioeconômica dos discentes que estão participando dos editais, aos psicólogos cabe realizar atendimentos, encaminhar os estudantes para rede de atendimentos em outros setores ou esferas, entre outras funções.

Além disso, a PROAES fornece por meio do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante, acolhimento aos discentes em vulnerabilidade social através dos serviços de psicologia, psiquiatria, nutrição e enfermagem.

De acordo com o art. 13, da portaria Normativa N° 22,2020:

Art. 13. O Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE) tem por finalidade prestar um serviço de atenção à saúde ao estudante da UFPE, em situação de vulnerabilidade, ancorada nos preceitos biopsicossociais, buscando garantir a assistência e promoção à saúde do estudante, prevenindo riscos de prejuízos e interrupção em seu processo de ensino-aprendizado durante a sua vida acadêmica. (Portaria Normativa N° 22/20)

A promoção da saúde física, psicológica, de alimentação é de suma importância para a permanência do discente na universidade, visto que uma pessoa com adoecimento e sem esse olhar mais humanizado tende a interromper os estudos.

Em relação à alimentação destinada aos estudantes em vulnerabilidade social cabe à Diretoria de Alimentação e Nutrição (DAN), chefear os contratos do R.U, coordenar a provisão orçamentária, executar a política de alimentação, entre outros (Portaria Normativa n° 22, 2020). O Restaurante Universitário é um suporte fundamental para que o estudante permaneça na universidade, pois proporciona uma nutrição adequada, no cardápio há opções veganas, possibilita aos discentes uma segurança alimentar, serve também como um apoio financeiro já que o estudante bolsista da PROAES se alimenta de forma gratuita e possibilita um ambiente mais inclusivo.

Ainda vinculado a Diretoria de Assistência Estudantil existe o assistente das casas de estudantes cuja função prioritariamente é planejar e executar a parte administrativa e de infraestrutura das casas, levantar demandas dos estudantes assistidos e monitorar os serviços de limpeza e segurança das casas.

A gestão das Casas de Estudantes é realizada pela Assembleia de Residentes das CEU's, Coordenações das CEU's e pela DAE. Os moradores das casas podem se candidatar para serem coordenadores, o número de membros varia de 7 (sete) a 10 (dez), com funções definidas pelas Coordenações e/ou Assembleias.

As eleições são diretas, anuais e possuem mandato de 1 (um) ano, podendo ocorrer uma única reeleição. São convocadas pelos (as) coordenadores (as) em exercício com monitoramento da DAE, já a homologação da eleição é realizada pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis. De acordo com o Art. 27 da Resolução nº 07/2019- Conselho de Administração-CONSAD/UFPE, compete a coordenação das CEU's:

- I - zelar pelo cumprimento deste regimento.
- II - engajar-se no sentido do bom funcionamento das CEUs;
- III - executar a administração interna e do patrimônio das CEUs;
- IV - submeter anualmente à Assembleia dos Residentes relatório do exercício que se encerra e o plano de atividades do próximo exercício;
- V - apresentar à DAE as necessidades da Casa e solicitar providências para seu atendimento. (Resolução nº 07/2019- CONSAD/UFPE)

As Assembleias de Residentes das CEU'S são formas de gerenciamento das casas, as reuniões são realizadas de forma mensal de forma ordinária ou extraordinariamente quando requisitada pela Coordenação ou quando metade mais um dos (as) residentes postularem. É de competência das Assembleias, conforme o Art. 29 da Resolução nº 07/2019- CONSAD/UFPE:

- I - deliberar sobre os assuntos encaminhados pelas Coordenações das CEUs e /ou pelos(as) demais residentes;
- II - aprovar o Plano de Atividades e o Relatório Anual, elaborados pela Coordenação;
- III - deliberar sobre contribuições de melhorias, taxas e multas aos(às) residentes e hóspedes, fixando os respectivos montantes;
- IV - aprovar o plano de aplicação e a prestação de contas, referente aos recursos de que trata o inciso anterior, apresentados pelas Coordenações. (Resolução nº 07/2019- CONSAD/UFPE)

As reuniões que são realizadas servem para proporcionar o bom andamento da gestão das residências e do bom convívio dos estudantes, visto que são colocados em pauta assuntos que os próprios residentes escolhem e são discutidas soluções em conjunto.

Já o papel da Diretoria de Assistência Estudantil nas Casas é mais como um agente de fiscalização e observar se o regimento está sendo cumprido, atentar se a função principal das CEU'S que é proporcionar ao estudante uma moradia que o ajude a se manter na universidade está sendo cumprida, requerer os serviços de manutenção, infraestrutura e limpeza aos setores responsáveis na UFPE, observar semestralmente o desempenho acadêmico dos (as) residentes e participar das assembleias.

Observa-se que a gestão das casas é participativa, pois os próprios residentes tomam decisões em relação a casa, administram o patrimônio, estão em comunicação com a Diretoria de Assistência Estudantil para solução de problemas e necessidades dos moradores. Pode-se observar que a gestão da assistência estudantil através de seus programas de bolsas, alimentação, nutrição, psicossocial, residências estudantis, tem o objetivo de proporcionar condições para que os discentes superem as barreiras socioeconômicas e possam concluir a graduação de forma satisfatória.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta seção dispõe sobre os procedimentos metodológicos adotados para obtenção dos objetivos delineados, com o propósito de responder a problemática concebida. Pode-se destacar que a metodologia científica é “ um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento de uma maneira sistemática” (Rodrigues, 2007, p.220).

#### **3.1 NATUREZA DO ESTUDO, MÉTODO E TIPO DE PESQUISA**

A metodologia constitui-se por uma abordagem qualitativa com análise documental, bibliográfica e entrevistas direcionadas aos residentes das três residências estudantis do *campus* Recife. A modalidade de pesquisa qualitativa, “...considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em número (Silva e Menezes, 2000, p.20).

Assim, para a realização da revisão bibliográfica da dissertação, foram utilizadas fontes primárias, como: documentos oficiais da UFPE, relatórios de gestão e informações gerais que envolvem a moradia estudantil dentro da Pró- Reitoria para Assuntos Estudantis. Foi realizada a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos (2010) corresponde às bibliografias já tornadas públicas em relação ao tema em pauta, abrangendo artigos científicos, livros de autores clássicos na temática e publicações de teses e dissertações.

As bases utilizadas foram: Scielo, SPELL, Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes e BDTD/Ibict. No que concerne a pesquisa foi realizada de forma remota através de um questionário enviado aos discentes residentes das 3 (três) casas de estudantes do *campus* Recife por meio da plataforma *google forms*.

Em relação aos objetivos o estudo tem caráter descritivo, segundo Silva & Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática . Assume, em geral, a forma de levantamento”.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Neste sentido o universo da pesquisa é formado pelos estudantes residentes das 3 (três) casas de estudantes (CEU's) vinculados ao Campus Recife, no momento da coleta de dados existiam 341 residentes. A seleção do Campus Recife deu-se pela proximidade do lugar em que a servidora exerce suas funções e pela maior facilidade na coleta de informações.

### 3.3 COLETA DE DADOS

De acordo com Stake (2011), questionário de pesquisa social consiste em um conjunto de questões, declarações ou escalas que são aplicadas de maneira uniforme a todos os entrevistados, seja em formato físico, por telefone ou por meio de uma tela.

Gil (1999, p.128) informa que a utilização do questionário apresenta inúmeras vantagens como: proporciona atingir um maior número de pessoas, não necessita de treinamento de pesquisadores gerando economia, garante que a pesquisa possa ser respondida de forma anônima, não sujeita os pesquisadores à influência das perspectivas e do viés pessoal do entrevistado. Já em relação aos pontos negativos a essa técnica, não é possível ter garantia se os entrevistados responderão devidamente preenchido, impede conhecer as circunstâncias em que foi respondido e Impede a assistência ao entrevistado quando possui dificuldade na compreensão das instruções por parte do informante.

Para o levantamento de dados, foi utilizado um questionário criado pelo *google forms* com a carta de apresentação (Apêndice A) e o questionário com 82 perguntas abertas e fechadas (Apêndice B), o preenchimento deste formulário deu-se por um link que foi enviado para o e-mail da UFPE dos residentes pelo e-mail institucional da pesquisadora.

O questionário foi separado em 8 (oito) seções, as quais continham informações pessoais, histórico acadêmico, informações culturais, situação econômica familiar, informações da residência estudantil, infraestrutura, desempenho acadêmico e gestão das residências estudantis.

O objetivo foi registrar a visão dos residentes do *campus* Recife sobre desempenho acadêmico, infraestrutura e sobre a gestão da moradia estudantil. O referido questionário foi enviado no dia 23 de maio de 2023 para 341 residentes, o prazo foi de 15 (quinze) dias corridos, porém como poucos haviam respondido, o prazo foi estendido por mais 15 (quinze) dias e semanalmente a pesquisadora enviava novamente, ao final do prazo foi totalizado 108 respondentes.

Em relação a sistematização e tabulação dos dados foram submetidos ao Microsoft Excel do sistema Windows sendo possível a criação de gráficos e obter conclusões a partir dessa análise. O método utilizado para analisar e interpretar os dados do questionário foi por meio da aplicação da estatística descritiva, de acordo com Vergara (2000) a natureza descritiva envolve a obtenção e medição de dados que são representativos de um fenômeno específico.

Os resultados desta pesquisa, juntamente com sua análise e discussão, serão apresentados na seção seguinte.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

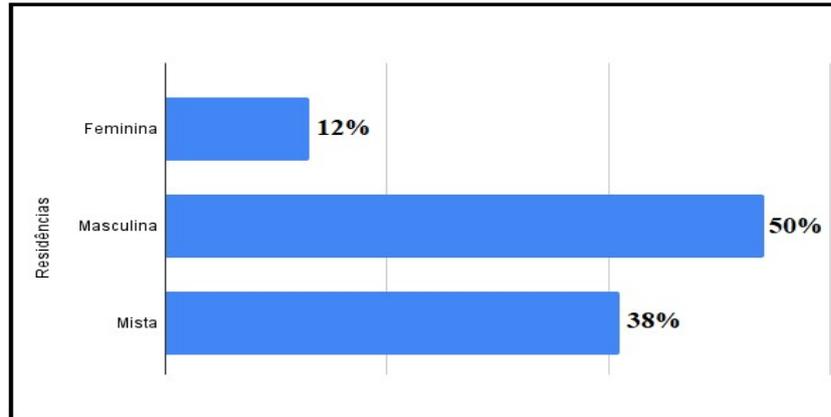
Este capítulo relata o resultado e as discussões da visão dos discentes moradores das 3 (três) residências estudantis do Campus Recife em relação ao Programa de Moradia Estudantil (PME) no quesito desempenho acadêmico, infraestrutura das Casas e Gestão da Moradia Estudantil da UFPE.

Através dessa pesquisa foi possível traçar o perfil desses estudantes e saber a opinião deles sobre as CEU'S. O questionário foi aplicado para 341 residentes e foi respondido por 108 estudantes totalizando 31,67% do universo total. Em seguida os resultados serão apresentados.

### **4.1 PERFIL DOS RESIDENTES PESQUISADOS**

Conforme consta no gráfico 3, 50% dos respondentes são moradores da casa masculina, 38% são da casa mista e 12% da casa feminina.

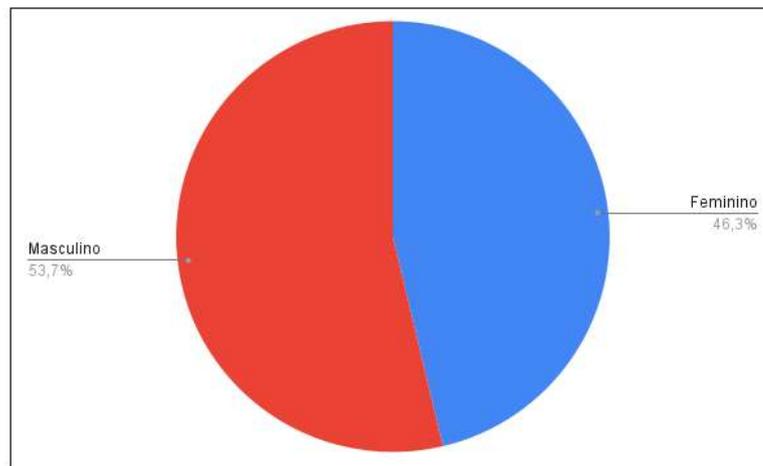
Gráfico 3- Quantidade de respostas por residência



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Conforme dados apresentados no gráfico 4, pode-se constatar que praticamente o número de homens e mulheres são semelhantes, visto que 53,7% são homens e 46,3% são mulheres.

Gráfico 4- Perfil dos residentes: sexo

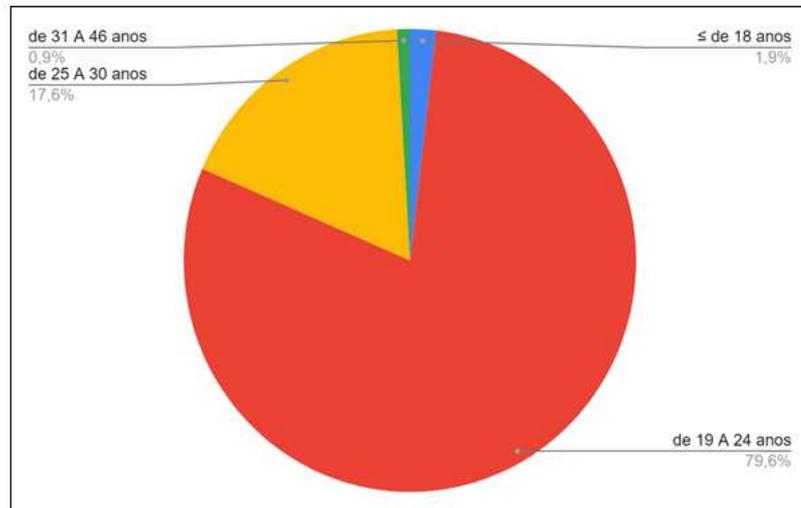


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Além disso foi perguntado sobre a questão de gênero e 98,1% dos respondentes declararam-se Cisgênero, que é quando a pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento.

De acordo com o gráfico 5, no quesito faixa etária predomina o intervalo entre 19 a 24 anos totalizando 79,6% e em segundo lugar com 17,6% a faixa etária de 25 a 30 anos.

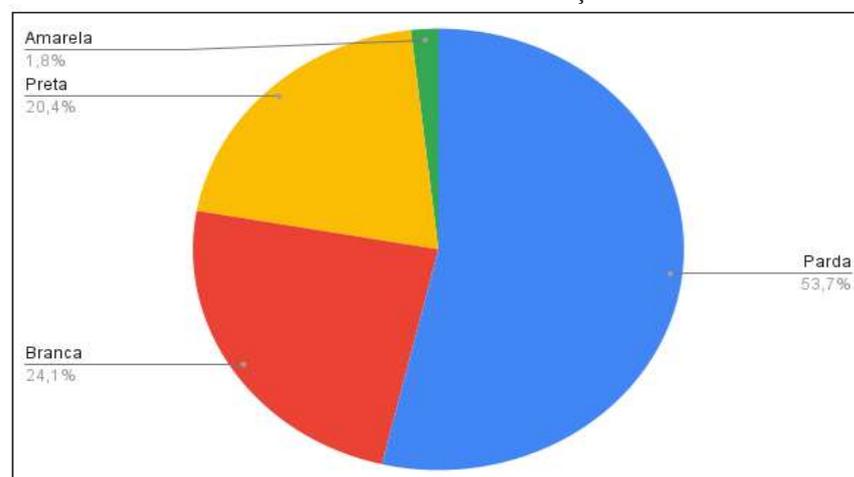
Gráfico 5- Perfil dos residentes: faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em relação ao gráfico 6, no que tange a raça/cor/etnia a maioria declarou-se parda 53,7% e 24,1% branca. De acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020, noticiado pelo Instituto Semesp, segundo o levantamento do total de alunos matriculados nos cursos oferecidos pelas universidades públicas em 2010, 57,1% declararam-se brancos e esse número caiu para 48,8% em 2018, já o percentual de pardos saiu de 27,6% em 2010 para 36,9% em 2018 (SEMESP, 2020). Pode-se perceber que o perfil de raça dos estudantes tem mudado ao longo dos anos devido a política de cotas nas universidades públicas, tanto é que nesse quesito a maioria dos estudantes das CEU's declaram-se pardos.

Gráfico 6- Perfil dos residentes: raça/cor/etnia



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No tocante ao estado civil 95,4% declaram-se solteiros (as), 98,1% declaram não ter filhos e 96,3% afirmam não ter nenhum tipo de deficiência, de acordo com a tabela 3.

Tabela 3: Perfil dos residentes: estado civil, filhos e deficiência

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Estado civil	Solteiro	103	95,3
	Casado	3	2,8
	União Estável	2	1,9
Filhos	Não	106	98,1
	Sim	2	1,9
Deficiência	Não	104	96,3
	Auditiva	1	0,9
	Física/Motora	2	1,9
	Visual	1	0,9

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No que se refere ao estado de origem elencado na tabela 4 grande parte dos entrevistados respondeu que é de Pernambuco, sendo 46,3% advindos da Zona da Mata e 37% do Agreste, no tocante a residência de origem 73,1% informam que se situa na zona urbana. Além disso, 42,6% afirmam que o imóvel é próprio e 32,4% declaram que moram com 3 pessoas, 25,9% com 4 pessoas e 16,7% afirmam residir com 5 pessoas.

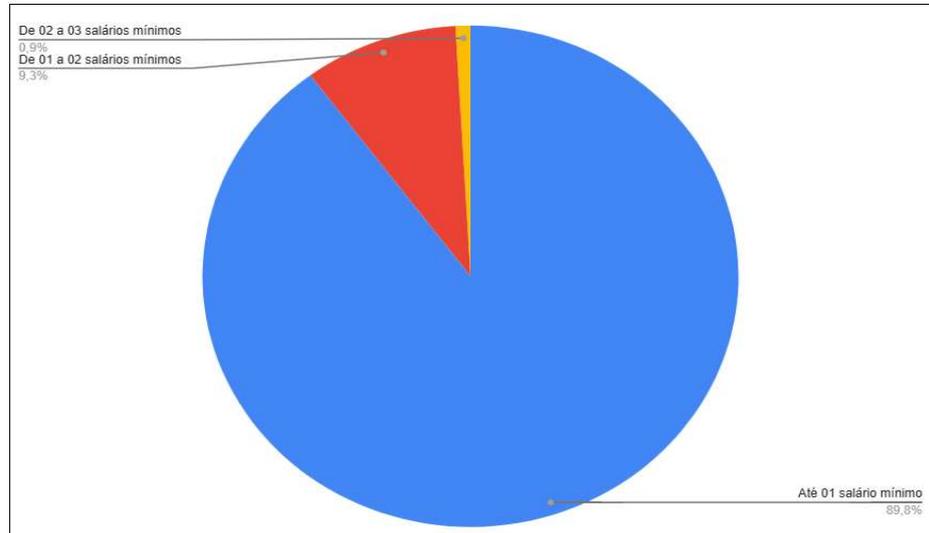
Tabela 4: Perfil sociodemográfico dos residentes

		Nº de estudantes	(%)
Estado de origem	Pernambuco	97	89,8
	Outros	11	10,2
Mesorregião (Pernambuco)	Zona da Mata	50	46,3
	Agreste	40	37
	Sertão	7	6,5
Zona	Urbana	79	73,1
	Rural	29	26,9
Imóvel de residência da família	Próprio	46	42,6
	Cedido	23	21,3
	Herdeiros	22	20,4
	Alugado	13	12
	Financiado	4	3,7

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Conforme o gráfico 7, 89,8% afirmam que a renda per capita familiar equivale até 1 (um) salário mínimo, o que configura que o perfil de renda se insere no grupo prioritário do PNAES que é até um salário mínimo e meio.

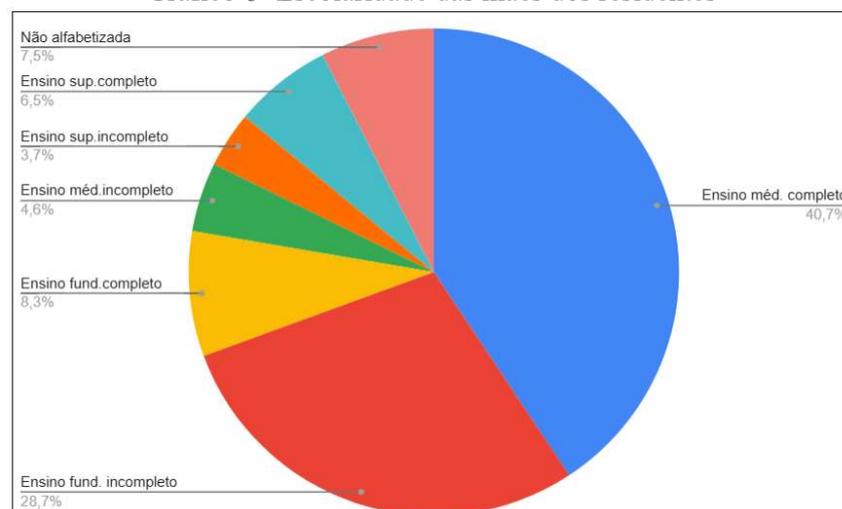
Gráfico 7- Renda familiar per capita dos residentes



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com o gráfico 8, sobre a escolaridade das mães dos residentes 40,7% possuem ensino médio completo e 28,7% ensino superior incompleto e 6,5% possuem ensino superior completo.

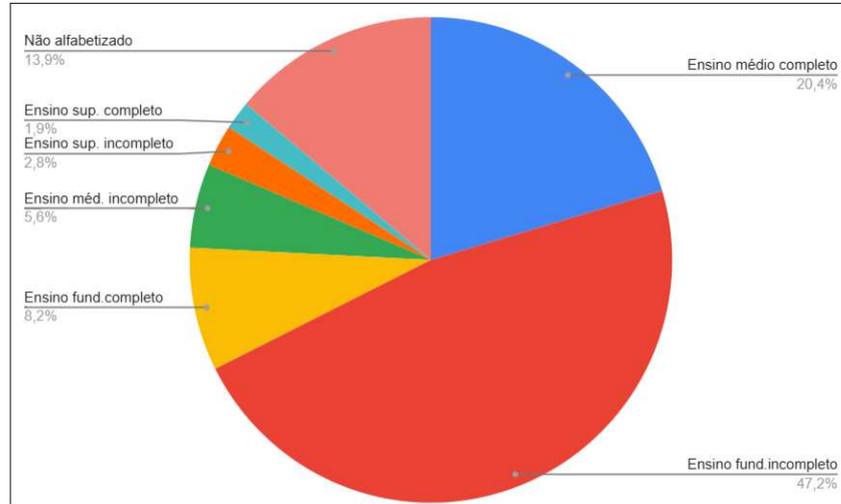
Gráfico 8- Escolaridade das mães dos residentes



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Já conforme o gráfico 9, 47,2% possuem ensino fundamental incompleto e 20,4% ensino médio completo e apenas 1,9% possui ensino superior completo.

Gráfico 9- Escolaridade dos pais dos residentes



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Com esses dados é possível concluir que quanto menor o grau de instrução, menor a renda, até porque para conseguir um emprego melhor, muitas vezes é necessário ter concluído um curso superior e assim ser melhor remunerado, percebe-se que o papel da educação é primordial para mudar a realidade dos indivíduos, combatendo a desigualdade e proporcionar oportunidades de mobilidade social. A V Pesquisa do FONAPRACE (2019) informa que 50,8% dos (das) discentes de graduação das Ifes possuem pais ou responsáveis que nunca estudaram em uma universidade, isso corrobora com a ideia de que as cotas foram essenciais para que os estudantes das camadas mais empobrecidas tivessem a chance de entrar numa universidade pública e assim poder mudar sua realidade. No quesito ocupação do/a chefe de família, 22,2% declaram estarem desempregados, 17,6% trabalham como autônomos e 15,7% estão desempregados (as) ou empregados(as) CLT. Em relação a frequência de visita aos familiares 27,8% visitam semanalmente e 21,3% quinzenalmente.

De acordo com a tabela 5, no que diz respeito ao desempenho de atividade remunerada, 88% afirmam não realizar, além disso 81,5% informam não receber nenhuma bolsa de assistência, salvo a bolsa residência. Dos entrevistados, 68,5% afirmam não desempenhar atividade acadêmica remunerada.

Tabela 5- Perfil socioeconômico dos residentes

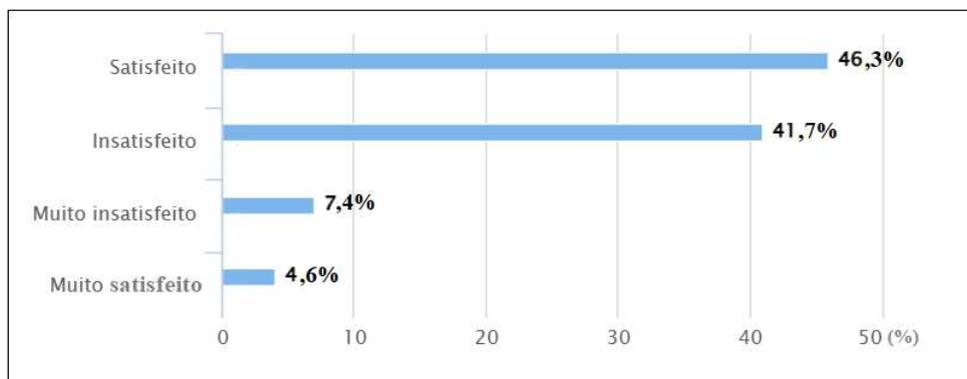
	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Desempenha atividade remunerada	Não	95	88
	Estágio	13	12
	Empreendedor	0	0
	CLT	0	0
Recebe algum auxílio além do Bolsa Residente Estudantil	Não	88	81,5
	Outros	20	18,5
Desempenha atividade acadêmica remunerada	Não	74	68,5
	Estágio Remunerado	14	13
	Pesquisa	9	8,3
	PET	1	0,9
	Extensão	3	2,8
	Outros	7	6,5

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

#### 4.2 OPINIÃO DOS RESIDENTES SOBRE A BOLSA RESIDENTE, DESEMPENHO ACADÊMICO E O PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL

Depois de delinear o perfil dos discentes, será discutida a visão dos residentes das 3 (três) moradias estudantis da UFPE do Campus Recife sobre a bolsa residente, desempenho acadêmico e o Programa de Moradia Estudantil. Conforme o gráfico 10 em relação a opinião dos discentes em relação a Bolsa Residente que recebem mensalmente 46,3% afirmam estar satisfeitos frente à 41,7% insatisfeitos.

Gráfico 10- Opinião dos moradores em relação a Bolsa Residente



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Percebe-se que há uma quase equivalência na satisfação e insatisfação e abaixo elencou-se quais seriam os motivos que levaram os/as discentes a declarar-se insatisfeitos(as):

“O custo de vida em Recife é alto, utilizo o dinheiro com o básico e não tenho para lazer basicamente, como preciso viajar para o interior acabo gastando com passagens.”

“Tendo em vista o valor da bolsa e comparando com o poder de compra que esse valor oferece, é visto que não é suficiente para os gastos básicos mensais, mesmo que seja apenas relacionado aos gastos da faculdade e vida diária.”

“O valor recebido não custeia todas as despesas que eu tenho no âmbito acadêmico e pessoal.”

“Acho que o valor não comporta as necessidades dos alunos, como alguém pode sobreviver só com 600 reais?! E alguns não tem e não podem ter outra renda por causa de aulas integrais entre outros motivos.”

“Estou muito insatisfeita porque o dinheiro do auxílio que recebemos não está suprimindo nossas necessidades básicas de pagar passagem para ir ao interior, alimentação (lanches) e materiais de higiene pessoal, infelizmente a inflação atinge todos, mas as bolsas não têm reajuste.”

“Acredito que o valor oferecido não consegue arcar com todas as necessidades básicas e de lazer que são importantes para evitar um adoecimento mental em um ambiente acadêmico com inúmeras cobranças, visando garantir uma melhor qualidade de vida para os residentes, visto também o alto custo de vida que Recife apresenta.”

Nota-se que os estudantes apontam o valor baixo como principal motivo de insatisfação, pois afirmam que o montante que recebem não é suficiente para cobrir despesas básicas e dificulta o acesso ao lazer. Argumentam que o custo de vida em Recife é alto, resultando em dificuldades financeiras e limitações em relação às necessidades acadêmicas e pessoais.

Conforme a tabela 6, percebe-se que 92,6% dos residentes no ensino médio estudaram em escolas públicas, 91,6% entraram na UFPE através do SISU/ENEM e 44,4% foram beneficiários de cotas raciais e 35,2% sociais.

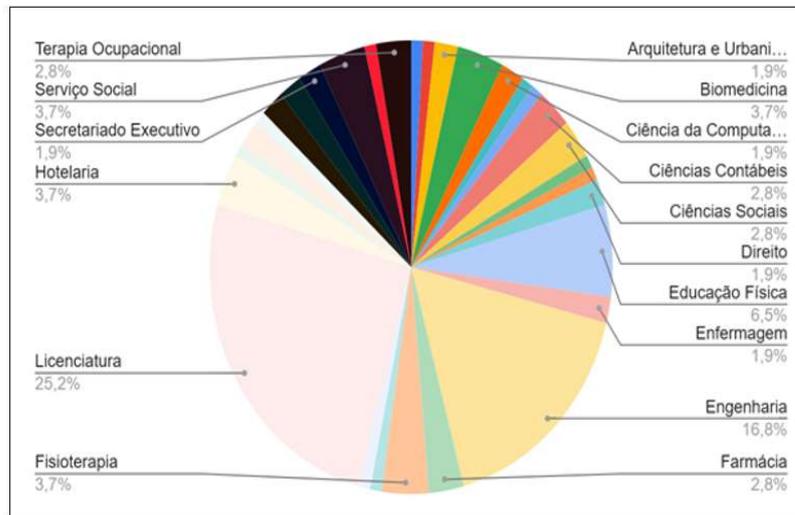
Tabela 6- Perfil acadêmico dos residentes

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Ensino médio em escola pública	Sim	95	88
	Não	13	12
Forma de ingresso na UFPE	SISU/ENEM	99	91,6
	Transferência	7	6,6
	Portador de diploma	1	0,9
	Outros	1	0,9
Sistema de cotas	Sim, racial	48	44,4
	Sim, social	38	35,2
	Sim, deficiência	1	0,9
	Não	21	19,5

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Além disso, conforme o gráfico 11, dos entrevistados 25,6% está cursando licenciatura e 16,8% engenharia, um dos fatores é a quantidade de vagas ofertadas nesses cursos que são superiores a maioria das outras graduações. Conforme informa o SISU/UFPE (2023), o curso de engenharia no ano de 2023 ofertou 615 vagas, sendo 330 vagas para entrada no 1º semestre e 285 para o 2º semestre, em relação a todas as modalidades de licenciatura são ofertadas no ano de 2023, 1560 vagas, já o curso de administração, por exemplo, ofertou apenas 100 (cem) vagas para o ano de 2023, com isso pode-se concluir que de fato os cursos de engenharia e licenciaturas são superiores em quantidade de vagas e por isso tem uma proporção mais expressiva de moradores das casas.

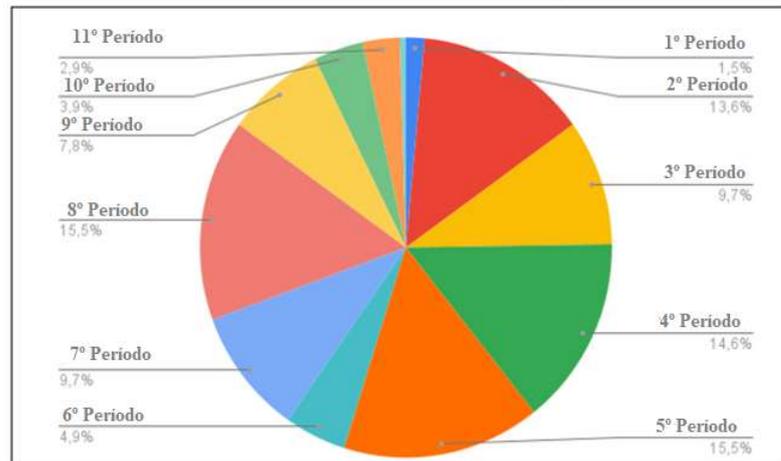
Gráfico 11- Perfil acadêmico dos residentes: cursos de graduação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

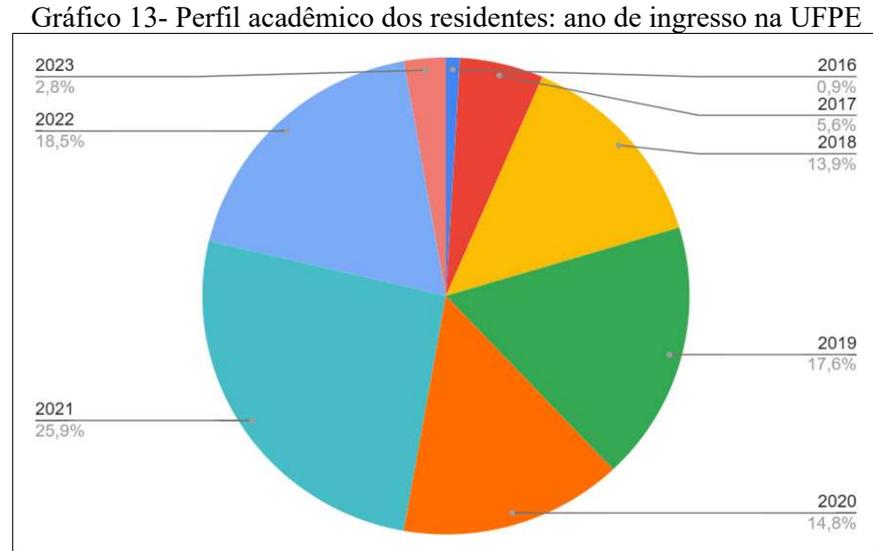
Conforme gráfico 12, 15,5% dos estudantes encontram-se no 5ª ou 8º período da graduação e 13,6% estão no 2º período.

Gráfico 12- Perfil acadêmico dos residentes: período do curso



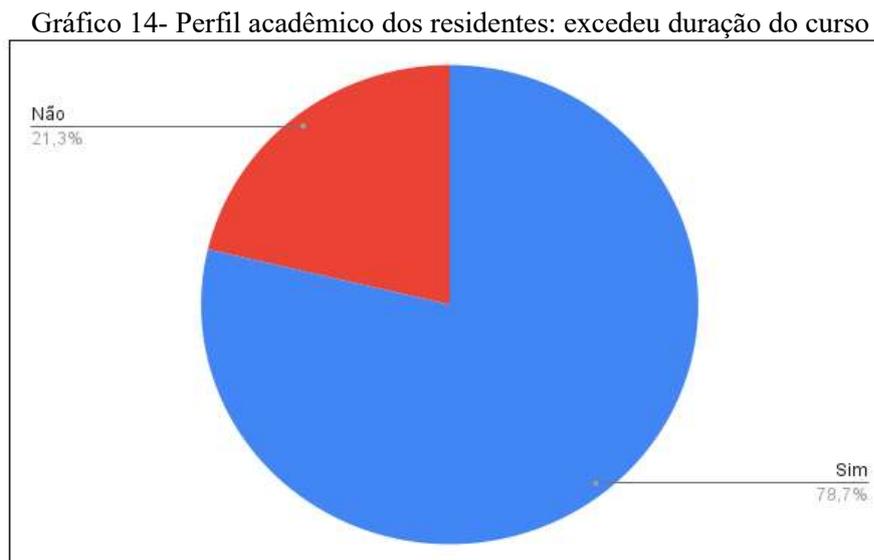
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ademais, a média geral dos entrevistados é 7,95, em relação ao ano de ingresso na UFPE, conforme gráfico 13, 25,9% entraram em 2021, 18,5%, em 2022 e 17,6% em 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Além disso, 28,9% declaram que escolheram a UFPE por oferecer cursos bem qualificados, 21,3% por oferecer ensino gratuito e 18,5% por ofertar residência estudantil, além de que, de acordo com o gráfico 14, 78,7% dos residentes informam que não excederam a duração do curso.

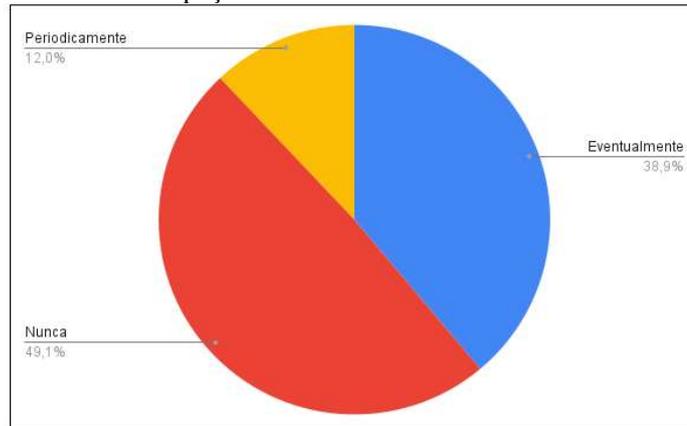


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em relação à seção informações culturais foi perguntado qual a principal fonte de informação dos residentes e 98,1% informam ser a internet, no tocante a participação em atividades artísticas e/ou culturais 57,4% responderam nunca participar e 31,5% afirmam eventualmente participar.

No quesito participação em movimentos estudantis, conforme gráfico 15, 49,1% declaram não participar e 38,9% eventualmente participam.

Gráfico 15- Participação dos residentes em movimentos estudantis

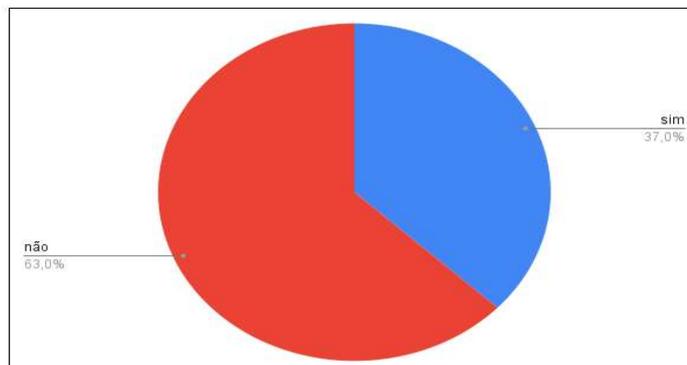


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Posto isso, de acordo com a V pesquisa do FONAPRACE (2018), informa que a participação política dos estudantes está ligada a um maior sucesso de conclusão de curso e diminuição da evasão.

Nessa perspectiva deve-se implementar medidas para que os discentes tenham mais interesse nesses movimentos, a fim de ser mais um aliado na permanência estudantil. E conforme o gráfico 16 para 63% dos residentes nas moradias não é oferecido atividades culturais.

Gráfico 16- Oferecimento de atividades culturais na residência estudantil

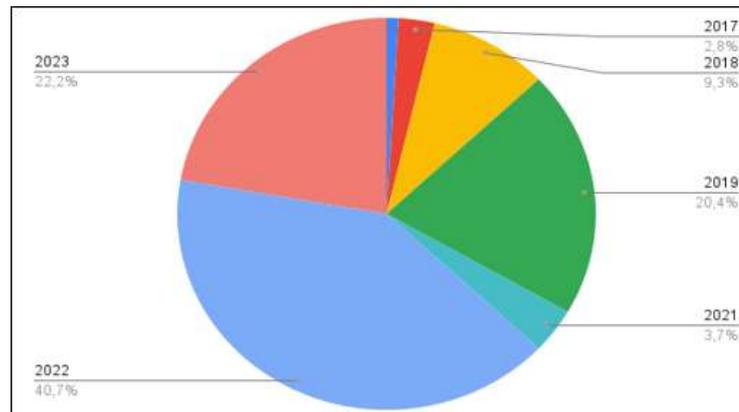


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Conforme o gráfico 17, o ano de ingresso que mais teve a entrada de residentes foi em 2022 com 40,7% e logo em seguida 2023 com 22,2%.

O que podemos perceber é o baixo número de discentes que entraram na residência no ano de 2021 com apenas 3,7% e o ano de 2020 que nem no gráfico consta, visto que o edital de moradia foi publicado em 31/01/2020, porém foi revogado em 18/03/2020 devido ao agravamento da pandemia da Covid-19 e do baixo número de vagas nas residências. (PROAES, 2022).

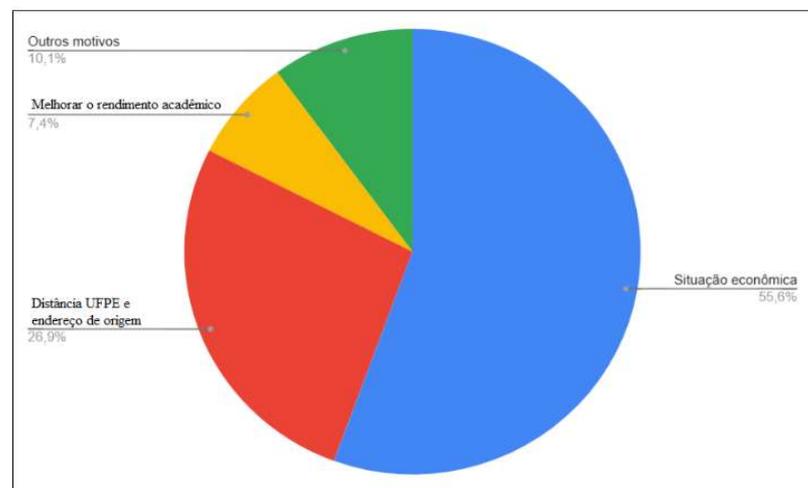
Gráfico 17- Estudantes por ano de ingresso na residência



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Foi perguntado qual o principal fator que levou o estudante a participar do PME e de acordo com o gráfico 18, 55,6% declaram que é devido a sua situação econômica, 26,9% afirmam que o motivo foi a distância da universidade para sua residência de origem e 7,4% por buscar melhorar o rendimento acadêmico.

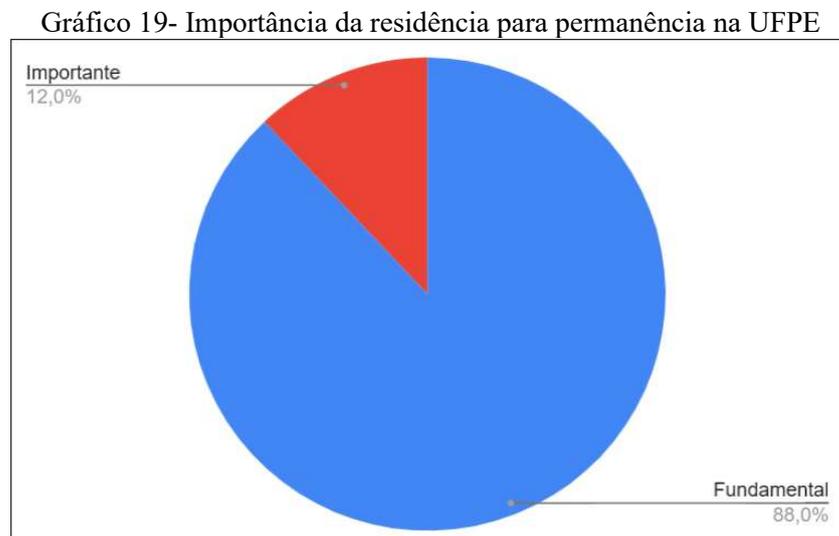
Gráfico 18- Principal Motivo do estudante participar do PME



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No tocante a quantidade de moradores nos quartos 64,8% dividem com 3 (três) estudantes, de acordo com o gráfico 19, 88% declaram que participar da residência estudantil é fundamental para permanência na universidade e 12% afirmam ser importante, vale salientar que existiam na pergunta, as seguintes opções de resposta além das elencadas, como: nenhuma importância, pouca importância e indiferente.

Com isso, considerar fundamental a participação no PME mostra a importâncias das políticas afirmativas nas universidades federais, visto que proporciona aos discentes em vulnerabilidade socioeconômica a oportunidade de poder concluir a graduação e assim ter a possibilidade de mudar sua realidade.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ademais, 42,6% avaliam o programa de residência estudantil da UFPE como bom, 32,4% e 16,7% como ótimo, de acordo com a tabela 7.

Tabela 7- Opinião do PME pelos residentes

Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Ótimo	18	16,7
Bom	46	42,6
Regular	35	32,4
Ruim	6	5,6
Péssimo	3	2,8

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Seguindo as análises, conforme tabela 8, 63% estão satisfeitos com a residência que moram, 28,7% declaram estar insatisfeitos com a residência que habitam.

Tabela 8- Opinião referente a moradia que o estudante está alojado

Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Muito satisfeito	8	7,4
Satisfeito	68	63
Insatisfeito	31	28,7
Muito insatisfeito	1	0,9

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Abaixo elenca-se algumas opiniões dos próprios moradores sobre o motivo que levaram a declarar-se insatisfeitos (as):

“Muitos roubos, e os responsáveis não fazem absolutamente nada.”

“Dividir quartos com 4 pessoas não é legal, além disso o fato de não ter banheiros no quarto é desconfortante.”

“Estrutura física dos prédios da moradia está danificada, além de infiltrações na cozinha e nos quartos, encanamento antigo que deixa a água imprópria para utilização, eletrodomésticos com defeitos ou quebrados (como a geladeira e microondas), computadores do laboratório de informática sem funcionar.”

“A quantidade de pessoas por quarto prejudica bastante a convivência e o estudo. Muitas vezes não podemos estudar devido aos horários distintos e sempre há barulho.”

“Muitos problemas de infraestrutura, problemas básicos que não são resolvidos.”

Os residentes das casas de estudantes expressam descontentamento em relação a vários aspectos das instalações, mencionam a falta de ação por parte dos responsáveis diante de roubos, o desconforto de dividir quartos com várias pessoas e a ausência de banheiros nos quartos. Além disso, destacam problemas estruturais nos prédios, como infiltrações, encanamento antigo e eletrodomésticos defeituosos. A convivência e o estudo são prejudicados devido à grande quantidade de pessoas por quarto e aos horários diferentes de estudo, causando barulho constante.

No quesito desempenho acadêmico, de acordo com a tabela 9, 38% afirmam que melhorou um pouco o desempenho depois de ser residente das CEU's e 37% afirmam que melhorou bastante, segundo os estudantes que afirmam ter ocorrido uma melhora após a entrada na CEU, 44,2% acreditam que na residência há melhores condições de estudo (espaço adequado, recursos, etc.) e 36% afirmam ter maior concentração nos estudos.

Em relação a residência ser um ambiente de estudo colaborativo e estimulante, 53,7% acreditam que sim e 31,5% acreditam que raramente isso acontece. No tocante ao suporte acadêmico oferecido pela gestão 40,7% analisa como bom e 38% regular.

Ainda segundo os residentes, 63% afirmam que em comparação com a vida antes da residência estudantil, tem muito mais tempo para se dedicar aos estudos e 29,6% acreditam que tem um pouco mais de tempo, aliado a isso 56,5% afirmam que desde que entrou no PME não obteve reprovações e 26,9% declaram que raramente reprovam nas disciplinas. Foi perguntado se ocorreu algum prejuízo desde que se tornaram moradores das CEU's e 64,9% declararam que não tiveram nenhum prejuízo por ser residente e 18,5% informam que a convivência conflituosa entre o/a(s) residentes causou algum tipo de prejuízo para eles (elas). Além do mais, 82,4% manifestam que fazer parte do PME facilita a sua participação em atividades acadêmicas.

Tabela 9- Opinião dos residentes sobre o desempenho acadêmico

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Desempenho acadêmico	Melhorou significativamente	40	37
	Melhorou um pouco	41	38
	Permaneceu o mesmo	19	17,6
	Piorou um pouco	7	6,5
	Piorou significativamente	1	0,9
A residência oferece um ambiente de estudo colaborativo e estimulante	Sim, com muita frequência	12	11,1
	Sim, às vezes	58	53,7
	Raramente	34	31,5
	Nunca	4	3,7
Suporte acadêmico oferecido pela gestão	Excelente	7	6,5
	Bom	44	40,7
	Regular	41	38
	Ruim	14	13
	Muito Ruim	2	1,8
Tempo para se dedicar aos estudos após a entrada na residência	Sim, muito mais	68	63
	Sim, um pouco	32	29,6
	Não faz diferença	7	6,5
	Um pouco menos	0	0
	Muito menos	1	0,9
Reprovação após a entrada na residência	Nunca	61	56,5
	Raramente	29	26,9
	Frequentemente	13	12
	Muito frequentemente	5	4,6
Ser morador da residência facilita a participação em atividades acadêmicas	Sim	89	82,4
	Não	9	8,3
	Talvez	10	9,3

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

### 4.3 OPINIÃO DOS RESIDENTES SOBRE INFRAESTRUTURA

Conforme a tabela 10, em relação à questão da infraestrutura das casas no quesito qualidade de conexão com a internet 43,5% afirmam ser regular e 32,4% boa, na questão da qualidade da sala de informática 37% declaram que é boa e 28,7% regular.

Ao responderem sobre o conforto dos quartos, 56,5% declaram que é regular e 20,4% afirmam ser bom.

Tabela 10- Opinião dos residentes sobre qualidade da internet, sala de informática e conforto dos quartos

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Qualidade da internet	Excelente	4	0,03
	Boa	47	43,51
	Regular	35	32,4
	Ruim	15	13,88
	Muito Ruim	7	0,06
Qualidade Sala de informática	Excelente	11	10,2
	Boa	40	37
	Regular	31	28,7
	Ruim	16	14,8
	Muito Ruim	10	9,3
Conforto dos quartos	Muito confortável	6	5,6
	Confortável	22	22,4
	Regular	61	56,5
	Desconfortável	16	14,8
	Muito desconfortável	6	5,6

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Conforme tabela 11, no que diz respeito a cozinha ser equipada adequadamente com utensílios, eletrodomésticos e móveis, 67,6% informam que não e 32,4% que sim.

No quesito *hall* de entrada da residência estudantil foi perguntado se é um espaço funcional e bem planejado, 67,6% respondem que não e 32,4% que sim. No tocante ao *hall* de entrada oferecer comodidades como área de espera ou acesso à internet 86,1% afirmam que possui. Em relação a facilidades de estudo nas casas como salas de estudo e/ou biblioteca, 90,7% informam que possui. Foi perguntado se a residência possuía área de lazer, 55,6% afirmam que não e 40,7% informam que existem pelo menos sinuca, totó e quadra e alguns/algumas informam que não existem área de lazer e explanaram sua opinião abaixo:

“Possuía, mas quebraram tudo.”  
 “Tudo quebrado.”  
 “Está destruída.”  
 “Não tem mais, já teve.”  
 “Possuía, hoje não mais.”

Conforme as declarações dos próprios estudantes informam que existia área de lazer, porém não existe mais ou que está destruída.

Tabela 11- Opinião dos residentes sobre cozinha, hall de entrada, salas de estudo e área de lazer

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Cozinha bem equipada	Sim	73	67,6
	Não	35	32,4
Hall de entrada funcional e planejado	Sim	73	67,6
	Não	35	32,4
Hall de entrada oferece comodidades	Sim	93	86,1
	Não	15	13,9
As residências possuem facilidades	Sim	98	90,7
	Não	10	9,3
Possui área de lazer	Não possui	60	55,6
	Sim, sinuca, totó e/ou quadra	44	40,7
	Outros	4	3,7

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com a tabela 12, no que tange a sala de estar possuir sofás, mesa de centro, TV, entre outros, 71,3% afirmam que sim. Em relação aos banheiros 59,3% acreditam ser bem equipados com chuveiros, vasos sanitários, pias, espelhos e móveis e 39,8% acreditam que sim, às vezes, os banheiros oferecem comodidades úteis, como papel higiênico, toalhas de papel, sabonete, entre outros e 27,8% acreditam que sempre há essas comodidades.

Tabela 12- Opinião dos residentes sobre a sala de estar e banheiros

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Sala de estar possui sofá, mesa e centro	Sim	77	71,3
	Não	31	28,7
Banheiros da residência estudantil são equipados adequadamente	Sim	64	59,3
	Não	44	40,7
Os banheiros da residência estudantil oferecem comodidades úteis	Sim, sempre	30	27,8
	Sim, às vezes	43	39,8
	Raramente	15	13,9
	Nunca	20	18,5

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No tocante a acessibilidade, de acordo com a tabela 13, 62% afirmam que a residência não é acessível para pessoas com deficiência. E 51,9% asseguram que em relação aos corredores, portas e espaços comuns da residência estudantil serem amplos e permitirem a livre circulação de pessoas com deficiência física frente à 48,1% que informam que não.

Além disso 73,1% afirmam que as camas, cadeiras, bacias sanitárias não são amplas e não permitem a circulação de pessoas com deficiência.

Tabela 13- Opinião dos residentes a respeito da acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
A residência é acessível a pessoas com deficiência	Sim	41	38
	Não	67	62
Corredores, portas e espaços são amplos permitindo a circulação de PCD	Sim	56	51,9
	Não	52	48,1
Camas, cadeiras, bacia sanitária e mesas são amplos permitindo a circulação de PCD	Sim	29	26,9
	Não	79	73,1

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com a tabela 14, no tocante a limpeza das áreas comuns 50,9% afirmam que é boa e 23,1% regular. Quanto às instalações elétricas e hidráulicas 39,8% respondem que é boa e 36,1% que é regular. Para 38,9% o serviço de manutenção das casas é regular e 29,6% afirmam que é bom. No que tange a localização 48,1% acreditam ser boa e 21,3% regular.

Em relação ao nível de segurança patrimonial 34,3% afirmam ser regular e 31,5% seguro, quanto ao nível de segurança dos estudantes 36,1% acreditam ser seguro, 27,8% neutro e 27,8% afirmam se sentir inseguro (a).

Tabela 14- Opinião dos residentes sobre qualidade da limpeza, instalações elétricas e hidráulicas, serviço de manutenção, localização, nível de segurança patrimonial e estudantil

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Qualidade da limpeza das áreas comuns	Excelente	24	22,2
	Boa	55	50,9
	Regular	25	23,1
	Ruim	2	1,9
	Muito Ruim	2	1,9
Instalações elétricas e hidráulicas	Excelente	4	3,7
	Boa	43	39,8
	Regular	39	36,1
	Ruim	10	9,3
	Muito Ruim	12	11,1

Serviço de manutenção	Excelente	3	2,8
	Bom	32	29,6
	Regular	42	38,9
	Ruim	21	19,4
	Muito Ruim	10	9,3
Localização das residências	Muito Boa	16	14,8
	Boa	52	48,1
	Regular	23	21,3
	Ruim	6	5,6
	Muito Ruim	11	10,2
Nível de segurança patrimonial	Muito seguro	7	6,5
	Seguro	34	31,5
	Regular	37	34,3
	Inseguro	16	14,8
	Muito inseguro	14	13
Nível de segurança dos estudantes	Muito seguro	9	8,3
	Seguro	39	36,1
	Regular	30	27,8
	Inseguro	30	27,8

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

#### 4.4 OPINIÃO DOS RESIDENTES SOBRE A GESTÃO DAS RESIDÊNCIAS

Conforme tabela 15, no campo da gestão das residências estudantis foi perguntado a opinião dos residentes sobre a comunicação entre gestão e os moradores das casas, 46,3% informam que é regular e 36,1% boa. Em relação às reuniões para discutir melhorias e sugestões 45,4% dizem que ocorrem às vezes e 44,4% informam que são realizadas com frequência.

Quanto ao suporte para atividades extracurriculares e eventos para os estudantes 48,1% afirmam que raramente a gestão dá esse tipo de suporte e 30,6% acredita que sim, às vezes.

Foi perguntado a opinião dos/as discentes sobre como a gestão da residência lida com reclamações ou problemas reportados e 50,9% afirmam que resolvem em tempo razoável e 35,2% dizem que resolvem de forma ineficiente. No que tange há algum tipo de orientação ou suporte para os estudantes que estão com dificuldades em suas atividades acadêmicas, 40,7% dos/as entrevistados/as afirmam que a gestão às vezes fornece orientação e 29,6% raramente.

Em relação a transparência na gestão, 41,7% concordam em ser regular e 22,2% afirmam ser ruim, quanto ao serviço de alimentação fornecido pela gestão, 49,1% denomina regular e 27,8% classifica como boa. Acerca dos canais de comunicação eficazes para os estudantes entrarem em contato em caso de emergência, 70,4% informam que a gestão oferece alguns canais.

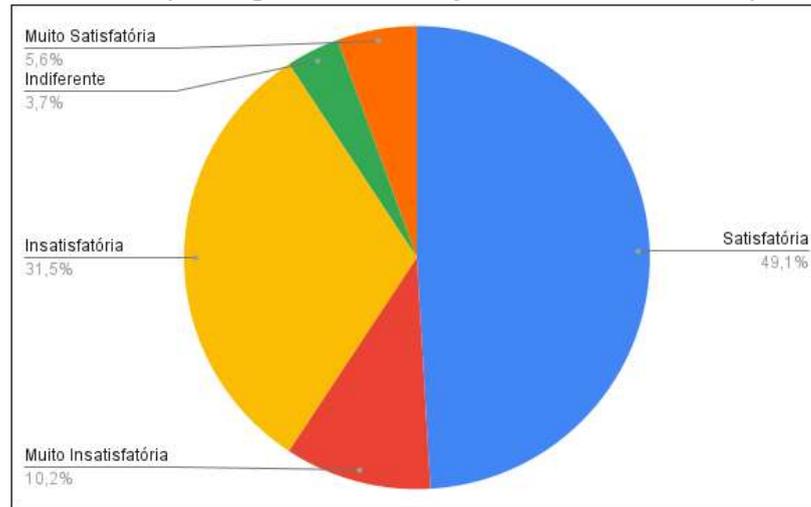
Tabela 15- Opinião dos residentes sobre a gestão da residência estudantil

	Alternativas	Nº de estudantes	(%)
Comunicação entre a gestão e estudantes	Excelente	9	8,3
	Boa	39	36,1
	Regular	50	46,3
	Ruim	6	5,6
	Muito Ruim	4	3,7
A gestão realiza reuniões periódicas sobre melhorias e sugestões	Sim, com frequência	5	4,6
	Sim, às vezes	49	45,4
	Raramente	48	44,4
	Nunca	6	5,6
A gestão oferece suporte para atividades e eventos extracurriculares	Sim, com frequência	5	4,6
	Sim, às vezes	33	30,6
	Raramente	52	48,1
	Nunca	18	16,7
Como a gestão lida com reclamações ou problemas reportados	Resolvem rapidamente	7	6,5
	Resolvem em tempo razoável	55	50,9
	Resolvem de forma ineficiente	38	35,2
	Não resolvem	8	7,4
A gestão oferece orientação ou suporte para os estudantes com dificuldades acadêmicas	Sim, com frequência	18	16,7
	Sim, às vezes	44	40,7
	Raramente	32	29,6
	Nunca	14	13
Transparência na gestão	Excelente	4	3,7
	Boa	23	21,3
	Regular	45	41,7
	Ruim	22,2	22,2
	Muito Ruim	12	11,1
Qualidade do serviço de alimentação oferecido pela gestão	Excelente	7	6,5
	Boa	30	27,8
	Regular	53	49,1
	Ruim	10	9,3
	Muito Ruim	8	7,3
A gestão oferece canais de comunicação para os estudantes contactarem em casos de emergência	Sim, muitos	18	16,7
	Sim, alguns	76	70,4
	Não	14	13

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No tocante a avaliação da gestão das residências da UFPE pelos residentes, conforme gráfico 20, 49,1% acreditam ser satisfatória e 31,5% informam ser insatisfatória.

Gráfico 20- Avaliação da gestão da UFPE pelos residentes em relação ao PME



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No final do questionário foi perguntado se o/a residente gostaria de acrescentar alguma informação que acreditasse ser importante a respeito do Programa de Moradia Estudantil (PME) e abaixo coloca-se as contribuições:

“O PME deve prestar mais atenção às demandas solicitadas pelos estudantes nos seus canais de comunicação e agir urgentemente a respeito de mudanças que favoreçam uma melhor convivência de quem depende muito da moradia estudantil para concluir seu ensino superior de modo mais tranquilo e saudável mentalmente.”

“A Bolsa Moradia poderia ser maior, tendo em vista os gastos que temos com a faculdade e com qualidade de vida.”

“O valor da bolsa das residentes precisa ter um reajuste, pois não garante a subsistência suficiente.”

“É bom, mas há pontos a serem melhorados como por exemplo o espaço de diversão/lazer....”

“Acho que ninguém que mora na casa deveria ser obrigado a comer, acho que deveriam oferecer um ticket alimentação no lugar onde o aluno decide se quer comer no RU ou receber o ticket pra comprar a própria comida.”

Percebe-se que os residentes estão insatisfeitos com o valor da bolsa, pois acreditam ser insuficiente, o espaço de diversão e lazer precisa ser melhorado, um residente deu a sugestão do recebimento de ticket para alimentação e também foi solicitado uma atenção aos estudantes nos canais de comunicação.

#### 4.5 INFERÊNCIAS GERENCIAIS

Ao retratar a visão dos residentes das 3 (três) moradias estudantis da UFPE foi possível catalogar alguns dados e extrair alguns direcionamentos que podem ser úteis para os gestores da moradia estudantil na tomada de decisões. A UFPE através da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis é a responsável pela assistência estudantil como um todo. Por meio das respostas dos residentes conseguiu-se entender um pouco das necessidades dos discentes e assim traçar algumas sugestões.

Um dos pontos elencados foi a necessidade dos estudantes serem ouvidos e por isso seria importante, além do contato que a gestão já possui com as casas, realizar questionários, pesquisas de satisfação com o objetivo de saber mais a fundo a opinião sobre os mais diversos fatores da moradia, como: infraestrutura e serviços.

Outra sugestão seria avaliações permanentes da infraestrutura das casas, a realização de manutenção preventiva e observar os equipamentos que precisam ser trocados ou reparados. Outro ponto foi a questão da acessibilidade que a maioria informou que não é satisfatória nas casas e por isso é necessário a colocação de rampas, adaptação dos banheiros e camas. Além disso, seria importante o investimento nas áreas de lazer, já que foi apontado como importante para o bem-estar dos residentes.

Outra questão é sobre a revisão dos valores da Bolsa Residente, pois os estudantes informaram que devido ao custo de vida alto em Recife esse valor está insuficiente para cobrir as despesas pessoais e acadêmicas.

Ademais, na pesquisa foi possível perceber que a maioria dos estudantes não realizam atividades acadêmicas remuneradas ou atividades remuneradas em geral, o que culmina na dependência ainda maior na bolsa que recebem, por isso seria importante a criação de um programa que incentivasse a colocação desses estudantes no mercado de trabalho, através de estágios ou atividades desenvolvidas na própria instituição de ensino. Outro fator seria o suporte para atividades e eventos extracurriculares dos estudantes, como: espaço físico, apoio logístico e incentivo financeiro.

Uma outra sugestão seria a gestão buscar comparar exemplos e modelos seguidos por outras universidades federais no tocante a assistência estudantil e moradia, a fim de identificar áreas de melhorias com base em experiências de outras instituições.

Espera-se que essas sugestões possam ser úteis para a melhoria do Programa de Moradia Estudantil e principalmente para o bem-estar dos residentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo teve como objetivo analisar a visão dos discentes moradores das residências estudantis do Campus Recife no tocante ao Programa de Moradia Estudantil (PME) da UFPE sobre desempenho acadêmico, infraestrutura das casas e a gestão da moradia estudantil, com os dados colhidos foi possível traçar o perfil dos residentes e analisar a opinião dos discentes dos serviços ofertados às Casas de Estudante Universitário (CEU's).

Ao pesquisar o perfil dos residentes, observou-se que 50% era do sexo masculino, a maioria estava na faixa etária entre 19 e 24 anos (79,6%), quanto a raça/cor/etnia (53,7%) pardo/a. No quesito renda per capita por família, (89,8%) declaram que se enquadram na faixa de até 1(um) salário mínimo. Dessa coleta de dados foi possível perceber a diversidade e representatividade desses residentes. Quanto ao recebimento da bolsa residentes (46,3%) informam estar satisfeitos frente à (41,7%) insatisfeitos, um dos motivos da insatisfação refere-se ao valor considerado baixo por muitos. Isso revela a importância de uma possível revisão desses valores já que a maior alegação de insatisfação se refere ao valor do custo de vida.

Um dos fatores melhor avaliados refere-se ao desempenho acadêmico, visto que (75%) declaram que houve uma melhora após a entrada nas residências estudantis, juntamente com isso a média do histórico escolar (7,95) também está boa.

Entre os motivos elencados para essa melhora estão as melhores condições de estudo nas CEU's e uma maior concentração nos estudos, ademais (63%) afirmam que em comparação com a vida antes da residência estudantil, tem muito mais tempo para se dedicar aos estudos. Além disso, a maioria dos residentes (88%) declaram que a residência é fundamental para a sua permanência na universidade, destacando a importância das políticas afirmativas e da assistência estudantil na promoção da igualdade de oportunidades e na luta contra a evasão.

No que diz respeito a infraestrutura das casas, há alguns pontos de insatisfação por parte dos residentes, eles relataram problemas como roubos, danos na estrutura dos prédios, falta de áreas de lazer, tudo isso foi apontado como questões a serem melhoradas.

Além disso, para (62%) dos moradores as casas não são acessíveis para pessoas com deficiência. Em relação a infraestrutura é extremamente importante que seja proporcionado um ambiente que estimule os estudos, o convívio entre os moradores e o bem-estar de forma geral.

No tocante à acessibilidade é essencial que as residências possuam rampas, pisos táteis, banheiros com adaptações para que os estudantes com algum tipo de deficiência disponham das mesmas oportunidades e vivências dos outros residentes.

No que tange à gestão das residências estudantis, a opinião dos residentes foi bastante dividida. Muitos consideraram a comunicação entre gestão e moradores regular e boa, mas apontaram falta de suporte para atividades extracurriculares e eventos. No quesito transparência na gestão e o serviço de alimentação foram aspectos que receberam críticas, revelando a necessidade de aprimoramento nessas áreas.

Sendo assim, é imprescindível que os gestores das políticas de assistência estudantil estejam atentos as demandas dos estudantes, a fim de garantir a qualidade nos serviços ofertados e apoiar os estudantes em sua jornada acadêmica, já que o PME desempenha um papel extremamente importante para a permanência do estudante na UFPE evitando a evasão e retenção estudantil.

Durante o trabalho pode ser percebido limitações ao estudo e facilitadores, além disso foi possível identificar sugestões de estudo e contribuições.

Em relação as **limitações** do estudo, temos o quantitativo de residentes que responderam à pesquisa, pois do total de 341, 108 responderam representando 31,67% do universo total, além disso são poucas as produções nacionais que abrangem esse tema. Ademais a pesquisa não contempla entrevista com gestores, o que poderia contribuir para uma outra perspectiva de análise e entendimento da visão dos estudantes.

No tocante aos **facilitadores** do estudo, o fato da autora ser servidora da instituição e do setor que gere as CEU's facilitou a coleta e agilidade na obtenção dos dados, ademais ter uma maior proximidade com a gestão da assistência estudantil, também contribuiu para obter conhecimento para a dissertação.

Em relação a **sugestões e contribuições** é necessário a realização de pesquisas com essa mesma temática em outras instituições de ensino, a fim de poder haver comparações de estudos no futuro e que abranjam outros aspectos da residência que não foram abordados nesse trabalho, além disso sugere-se que os demais envolvidos na gestão da assistência estudantil e moradia sejam ouvidos, com o objetivo de ampliar o panorama sobre a temática e contribuir com as instituições do Brasil.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir, não apenas de forma teórica, mas de forma prática para aperfeiçoar a política pública de moradia estudantil no âmbito nacional e especificamente na Universidade Federal de Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, José Jobson de A. e Piletti, Nelson. **Toda a História: História Geral e História do Brasil**. As transformações religiosas e culturais da Baixa Idade Média, 11.ed., São Paulo: Ática, 2002.
- BARDAZI, Marucia Patta e Hutz, Cláudio Simon. "**Não havia outra saída**": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*. 2009, v. 14, n. 1, pp. 95-105. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>. Acesso em: 3 de setembro de 2022.
- BARRETO, Arnaldo Lyrio; FILGUEIRAS, Carlos A. L. **Origem da Universidade Brasileira**. *SciELO* 2007. Disponível em: . Acesso em: 05 de julho de 2023.
- Barreto, Walewska; Mustafá, Maria. **O programa de bolsas de manutenção acadêmica com estratégia da política de assistência ao estudante na UFPE. 2003**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9935?mode=full>. Acesso em 05 de outubro de 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. **Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2016. Seção 1, p. 3.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 de agosto de 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior**. Brasília, DF, c2022. Disponível em: [ht/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior](http://inep.pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior). Acesso em: 31 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas**. Brasília, DF, 1997. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf>. Acesso: setembro de 2022.

BRASIL. Decreto N° 6096, de 24 de Abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Diário Oficial da União. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em 20 de agosto de 2022.

BRASIL. Portaria Normativa N° 39, de 12 de Dezembro de 2007. **Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf). Acesso em 20 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria SETEC/MEC nº 39/2013, de 22 de novembro de 2013**. Institui Grupo de Trabalho sobre evasão, retenção e conclusão. Brasília, DF: 22 de novembro de 2013a. Acesso em: 06 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017**. Brasília, DF: Inep, 2019.

CANDIDO, A. S; FARIA, V. C; MAFRA, S. C. T., SILVA, V. E. da. **Moradia Estudantil: a realidade nos alojamentos da Universidade Federal de Viçosa– MG**. UFV, 2009. Disponível em . Acesso em 20 de junho de 2023.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Inês Virgínia Aleixes da. **O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) na Universidade Federal de Pernambuco: um estudo sobre a trajetória acadêmica dos estudantes bolsistas**, 2016.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis e Santos, Maria de Fátima de Souza. **Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2017, v. 25, n. 94 pp. 148-181. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017000100006>. Acesso em 17 de novembro de 2022.

FAVATO, M. N.; RUIZ, M. J. F. **REUNI: política para a democratização da educação superior?** Revista Eletrônica de Educação, v. 12, n. 2, p. 448-463, maio/ago. 2018.

Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). (2007). **FONAPRACE: 20 Anos 1987-2007**. Brasília: [s.n.]

FRITSCH, R. (Org.). **Ensino Médio: caminhos e descaminhos da evasão escolar**. São Leopoldo: Oikos, 2015.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS - FONAPRACE. **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília, DF: FONAPRACE, 2007. Disponível em:[http://www.andifes.org.br/wp?content/files\\_flutter/Biblioteca\\_071\\_Plano\\_Nacional\\_de\\_Assistencia\\_Estudantil\\_da\\_Andifes\\_completo.pdf](http://www.andifes.org.br/wp?content/files_flutter/Biblioteca_071_Plano_Nacional_de_Assistencia_Estudantil_da_Andifes_completo.pdf). Acesso em: 27 de junho de 2023.

GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

GARCIA, R. C. **Subsídios para Organizar Avaliações da Ação Governamental**. Texto para discussão N.776. Brasília: Instituto de Pesquisas Econômico Aplicadas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HERINGER, R. **Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 19, n. 1, p. 7-17, jan.-jun. 2018.

HYMANN, Hebert. **Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos**. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas 2010.

LARANJO, T.H.M.; SOARES, C. B. **Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 6, Dec. 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000700010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000700010) . Acesso em 14 agosto 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, estrutura e organização**/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira e Mirza Seabra Toschi (Coleção Docência em formação/ Coordenação Antônio José Severino, Selma Garrido Pimenta). Sao Paulo: Cortez, 2003.

MENDES JÚNIOR, A. A. F. **Uma análise da progressão dos alunos cotistas sobre a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Ensaio: Avaliação das Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 31-52, jan./mar. 2014.

MEC. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília-DF: MEC, 1997

MEC.Ministério da Educação. **Linha do tempo das Universidades Federais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/linhatempo-ifes.pdf>. Acesso em: 01 agosto de 2022.

MOROSINI, M.C.; CASARTELLI, A.O.; SILVA, A.C.B.; SANTOS, B.S.; SCHMITT, R.E.; GESSINGER, R.M. 2011. **A Evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011**. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/8762>. Acesso em 04 de setembro de 2022.

OEI. **Estudo analítico sobre o PNAES: Produto 4 - Documento técnico contendo análise dos principais desafios encontrados na execução do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 que regulamenta o PNAES, bem como propostas de resolução e melhoria deste**. Brasília, 2015.

PASCARELLA, E.; BOHR, L.; NORA, A.; ZUSMAN, B.; INMAN, P.; DESLER, M. (1993). **Cognitive Impacts of Living on Campus versus Commuting to College**. Journal of College Student Development, 34, 216-220.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm). Acesso em: 04 de agosto de 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 10 de setembro de 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais..) Acesso em: 16 de agosto de 2022.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento.** 10 ed. São Paulo: Atlas 2003.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico; métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-** 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO E FINANÇAS PROPLAN. **Orçamento. Recife, PE, 2022.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/proplan>. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

PRÓ- REITORIA PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS- PROAES. **Dados de estudantes bolsistas da Diretoria de Assistência Estudantil.** Recife, PE, 2022. Disponível em: <https://www.ufpe.br/PROAES>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

PRÓ- REITORIA PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS- PROAES. **Suspensão do edital de bolsa moradia.** Recife, PE, 2020. Disponível em: [https://www.ufpe.br/PROAES/destaques/-/asset\\_publisher/iJ0c83ImCeDO/content/PROAES-divulga-informacoes-a-respeito-do-edital-de-moradia-estudantil/1360019](https://www.ufpe.br/PROAES/destaques/-/asset_publisher/iJ0c83ImCeDO/content/PROAES-divulga-informacoes-a-respeito-do-edital-de-moradia-estudantil/1360019). Acesso em: 13 de julho de 2023.

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA – RNP. **Termo de referência: contratação emergencial de pacote de dados móveis do Serviço Móvel Pessoal, para alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica de universidades públicas federais (Ifes) e de instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica (RFEPCT) – ADC/9523/2020.** Brasília, DF, 2020.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia Científica**. Faetec/IST. Paracambi, p.220, 2007.

SANTOS, J. T. D. **Ações afirmativas e educação superior no Brasil: um balanço crítico da produção**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 93, n. 234, p. 401-422, maio/ago. 2012.

SCHER, A. J.; OLIVEIRA, E. M. **Acesso e permanência estudantil na Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Realeza/PR**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 25, n. 01, p. 5-26, mar. 2020.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior do Brasil**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-10/>. Acesso em 26 de junho de 2023.

SHIGUNOV NETO, Alexandre e MACIEL, Lizete. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões**. Educar em Revista [online]. 2008, n., pp. 169-189. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000100011>. Acesso em 08 de agosto de 2022.

SILVA, A. S. **Retenção ou evasão: a grande questão social das instituições de ensino superior**. 2014. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 20-21p.

SILVA, G. H. G. **Educação Matemática e ações afirmativas: possibilidades e desafios na docência universitária**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 820-846, jul./set. 2017.

SILVA, G. H. G. **Equidade no acesso e permanência no ensino superior: o papel da educação matemática frente às políticas de ações afirmativas para grupos sub representados**. 2016. 359 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2016.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa [recurso eletrônico] : estudando como as coisas funcionam** / Robert E. Stake ; tradução: Karla Reis ; revisão técnica: Nilda Jacks. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **História da UFPE**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/institucional>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Portaria de pessoal**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38962/1870976/bo67.pdf>. Acesso em: 5 de setembro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Portaria Normativa 15/2019**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/3076814/0/bo77+-+DEPLAG.pdf/15d60052-5613-48bd-8632-1c808d528bf2>. Acesso em: 16 de setembro de 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Portaria Normativa 01/2022**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38966/2507283/solicitacao3249.pdf/ae790c7b-a792-48ed-b94b-e705fc427f363076814/0/bo77+-+DEzXPLAG.pdf/15d60052-5613-48bd-8632-1c808d528bf2>. Acesso em: 02 de setembro de 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Relatório de Gestão 2021**. Disponível em: <https://ufpe.br/documents/3224513/0/RELATÓRIO+DE+GESTÃO+UFPE+-+2021.pdf/7cce4260-1f70-45c3-a20e-5dc8f1ccca80>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Relatório de Gestão 2022**. Disponível em: <https://ufpe.br/documents/3224513/0/Relatório+de+Gestão+UFPE+-+2022/62acd26c-a262-4346-8daf-9d066d1d5b6c> . Acesso em 13 de maio de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Resolução nº15/2019**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/398575/2067825/Res+2019+15+CEPE+%28Política+de+Assistência+Estudantil+da+UFPE%29.pdf/aae0bc13-e6b0-4c75-8755-f83303beac64>. Acesso em: 8 de setembro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Sistema de Seleção Simplificada-SISU**. Disponível em: <https://sisu.ufpe.br>. Acesso em 13 de julho de 2023

VASCONCELOS, Natália. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010. Disponível em: Acesso em: 15 junho de 2022.

VERGARA, S. C.. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000

XAVIER, C. E. **Análise de retenção de discentes de graduação por meio de mineração de dados: um estudo de caso no bacharelado em Sistemas de Informação da UFBA**. 2013. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

## **APÊNDICE A- CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Pesquisa destinada aos estudantes residentes das Casas Estudantis da UFPE- Campus Recife realizada pela discente Danielle Santos Santana Pereira, aluna do Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (MGP-UFPE) sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Taciana de Barros Jerônimo. O estudo tem como objetivo analisar a visão dos/as discentes residentes das Casas de Estudante Universitário (CEU's) da UFPE sobre o impacto das (CEU's) no desempenho acadêmico (permanência), a opinião sobre a gestão da assistência estudantil e saber se estão satisfeitos com a infraestrutura no Campus Recife/PE. É fundamental elucidar que os achados desta pesquisa podem trazer benefícios significativos para a reestruturação do Programa de Residência Universitária da UFPE, no que se refere ao suporte estudantil, com o objetivo de aprimorar a excelência dos serviços oferecidos, especialmente no que diz respeito à assegurar uma residência estudantil que atenda efetivamente às necessidades do seu público-alvo. Portanto, solicito gentilmente a sua colaboração no fornecimento das informações necessárias para a pesquisa. Ressaltamos que todas as informações coletadas serão tratadas com total confidencialidade e utilizadas exclusivamente para os fins deste estudo. O prazo para o envio das respostas será de 15 dias corridos a contar de hoje.

**APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO**

IDENTIFICAÇÃO\*: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\*Os três primeiros e os três últimos números do CPF

**RESIDÊNCIA ESTUDANTIL:**

- Casa Feminina  
 Casa Masculina  
 Casa Mista

**DADOS PESSOAIS****Sexo:**

- Feminino  
 Masculino

**Gênero:**

- Cisgênero: pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento  
 Transexual: pessoa que se identifica com um gênero diferente do que lhe foi atribuído no nascimento  
 Não-binário: cuja identidade não se limita a masculino/feminino  
 Outros

**Faixa Etária:**

- ≤ de 18 anos  
 de 19 A 24 anos  
 de 25 A 30 anos  
 de 31 A 46 anos  
 Acima de 46 anos

**Raça/cor/etnia**

- Amarela  
 Branca  
 Indígena  
 Parda  
 Preta

**Estado Civil:**

- Solteiro (a)  
 Casado (a)  
 União estável  
 Divorciado (a)/ Separado (a)  
 Viúvo (a)

**Você possui algum tipo de deficiência( pode ser marcada mais de uma opção, caso possua):**

- Deficiência Visual
- Deficiência Auditiva
- Deficiência Física/Motora
- Deficiência Mental
- Deficiência Intelectual
- Não possuo

**Você possui filho(s):**

- Sim
- Não

**Estado de origem:**

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco (Agreste)
- Pernambuco (Sertão)
- Pernambuco (Zona da Mata)
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins
- Distrito Federal

**Sua residência de origem situa-se, predominantemente em que área do município:**

- Zona Urbana
- Zona Rural

**Desempenha função com remuneração:**

- Estágio  
 Empreendedor  
 CLT  
 Não

**Recebe algum auxílio além do Programa de Moradia Estudantil (PME):**

- Auxílio Creche  
 Bolsa Permanência MEC  
 Não

**Desempenha atividade acadêmica remunerada:**

- Monitoria  
 Extensão  
 Pesquisa  
 PET  
 Estágio Remunerado

**Qual o seu nível de satisfação em relação a Bolsa Residente que você recebe mensalmente:**

- Muito Insatisfeito  
 Insatisfeito  
 Satisfeito  
 Muito Satisfeito

**Caso tenha respondido na pergunta anterior insatisfeito ou muito insatisfeito, qual o motivo:**

---

---

**HISTÓRICO ACADÊMICO****Ensino Anterior: Você estudou o Ensino Médio em uma escola:**

- Pública  
 Particular  
 Ambas  
 Particular com bolsa

**Qual seu Curso de Graduação:** \_\_\_\_\_**Período acadêmico que está atualmente matriculado:** \_\_\_\_\_**Média Geral (Histórico Acadêmico atual):** \_\_\_\_\_**Ano de ingresso na UFPE:** \_\_\_\_\_**Você ultrapassou o tempo mínimo de curso:**

- Sim  
 Não

**Forma de Ingresso:**

- SISU/ENEM
- Vestibular
- Transferência
- Portador de Diploma
- Outros

**Você ingressou na UFPE pelo sistema de COTAS:**

- Sim,(Racial)
- Sim,(Social)
- Sim, (Deficiência)
- Não

**Qual foi o principal motivo levou a escolher a UFPE:**

- Por oferecer ensino gratuito
- Pela proximidade com o seu município de origem
- Por oferecer cursos bem qualificados
- Por ofertar Residência Estudantil
- Baixa concorrência
- Por oferecer o curso que desejava
- Influências de familiares e/ou terceiros
- Para ter um diploma de nível superior
- Pela possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação
- Outros

**INFORMAÇÕES CULTURAIS****Qual a sua principal fonte de informação:**

- Internet
- Jornal Impresso
- Revistas
- Telejornal
- Rádio

**Participa de alguma atividade artística e /ou cultural:**

- Nunca
- Eventualmente
- Periodicamente

**Qual a frequência de sua participação em movimentos estudantis:**

- Nunca
- Eventualmente
- Periodicamente

**Existem nas Residências Estudantis atividades culturais formais ou informais:**

- Nunca  
 Eventualmente

**SITUAÇÃO ECONÔMICA FAMILIAR:****Renda Familiar per capita:**

- até 01 salário mínimo  
 de 01 a 02 salários mínimos  
 de 02 a 03 salários mínimos  
 de 03 a 04 salários mínimos  
 mais de 04 salários mínimos.

**Qual a escolaridade de sua mãe:**

- Não alfabetizada  
 Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Especialização, Mestrado ou Doutorado

**Qual a escolaridade de seu pai:**

- Não alfabetizado  
 Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Especialização, Mestrado ou Doutorado

**Ocupação Profissional do/da Chefe da Família:**

- Microempreendedor(a) individual  
 Empreendedor(a)  
 Empregado(a) (CLT)  
 Empregado(a) (Setor Público)  
 Autônomo(a)  
 Desempregado(a)  
 Aposentado (a) /Pensionista  
 Agricultor(a)  
 Outros

**Nº de pessoas que moram na sua casa de origem: \_\_\_\_\_**

**A sua família reside em imóvel:**

- Próprio Quitado
- Alugado
- Cedido
- Herdeiros
- Financiada

**A sua família reside em imóvel:**

- Próprio Quitado
- Alugado
- Cedido
- Herdeiros
- Financiada

**Com que frequência você visita seus familiares:**

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Semestralmente
- Anualmente
- Apenas nas datas comemorativas e/ou feriados prolongados
- Outros

**INFORMAÇÕES DA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL****Ano de ingresso na Residência Estudantil:** \_\_\_\_\_**Qual foi o principal motivo que o/a levou a participar do Programa de Moradia Estudantil (PME):**

- Por suas condições socioeconômicas
- Pela distância da Universidade e seu endereço de origem
- Buscar melhorar seu rendimento acadêmico
- Influência de terceiros
- Pelas dificuldades de participar integralmente das atividades acadêmicas (monitoria, pesquisas, estágios).
- Outros

**Na residência onde você mora, com quantas pessoas você divide quarto:**

- Nenhuma
- Uma
- Duas
- Três
- Quatro
- Mais de quatro

**Qual a importância da Residência Estudantil para sua permanência na instituição:**

- Nenhuma importância
- Pouca importância
- Importante
- Fundamental
- Indiferente

**Como você avalia, de forma geral, o Programa de Moradia Estudantil daUFPE:**

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

**Como você avalia, de forma geral, o seu nível de satisfação referente à moradia estudantil a qual você está alojado (a):**

- Muito Satisfeito
- Satisfeito
- Insatisfeito
- Muito Insatisfeito

**Caso tenha respondido na pergunta anterior insatisfeito ou muito insatisfeito, qual motivo:**

---

---

#### INFRAESTRUTURA

**Qual é a qualidade de conexão de internet na residência estudantil:**

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**Na residência qual a qualidade da sala de informática:**

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**Como você avalia o conforto dos quartos nas residências estudantis:**

- Muito confortável
- Confortável
- Regular
- Desconfortável
- Muito desconfortável

**Você acredita que a cozinha da residência estudantil é equipada adequadamente com utensílios, eletrodomésticos e móveis:**

- Sim
- Não

**Em sua opinião, o hall de entrada da residência estudantil é um espaço funcional e bem planejado:**

- Sim
- Não

**O hall de entrada da residência estudantil oferece comodidades que você considera úteis, como áreas de espera ou acesso à internet:**

- Sim
- Não

**A residência possui área de lazer (caso tenha, pode marcar mais de uma opção):**

- Sinuca
- Totó
- Quadra
- Não Possui
- Outros

**A sala de estar da residência estudantil possui sofás, mesa de centro, TV, entre outros:**

- Sim
- Não

**Você acredita que a residência estudantil é acessível para pessoas com deficiência física:**

- Sim
- Não

**Caso na pergunta anterior você tenha respondido NÃO, qual seria o motivo:**

---

**Os corredores , portas e espaços comuns da residência estudantil são amplos e permitem a livre circulação de pessoas com deficiência física:**

- Sim
- Não

**As camas, cadeiras, bacia sanitária e mesas da residência estudantil são amplos e permitem a livre circulação de pessoas com deficiência física:**

- Sim
- Não

**Você acredita que os banheiros da residência estudantil são equipados adequadamente com chuveiros, vasos sanitários, pias, espelhos e móveis:**

- Sim
- Não

**Os banheiros da residência estudantil oferecem comodidades que você considera úteis, como papel higiênico, toalhas de papel, sabonete, entre outros:**

- Sim, sempre
- Sim, às vezes
- Raramente
- Nunca

**A limpeza das áreas comuns (sala de estar, hall, banheiros cozinha, sala de informática) é:**

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**As instalações elétricas e hidráulicas são:**

- Excelentes
- Boas
- Regulares
- Ruins
- Muito ruins

**O serviço de manutenção é:**

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**Como você avalia a localização das residências estudantis:**

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**Como é o nível de segurança patrimonial nas residências estudantis:**

- Muito seguro
- Seguro
- Regular
- Inseguro
- Muito inseguro

**Como é o nível de segurança aos estudantes nas residências estudantis:**

- Muito seguro(a) - Sinto-me completamente protegido(a) e confiante na segurança aos estudantes.
- Seguro(a) - Geralmente sinto-me seguro(a) e confiante na proteção aos estudantes, mas algumas melhorias podem ser feitas.
- Neutro(a) - Tenho uma percepção equilibrada sobre a segurança aos estudantes.
- Inseguro(a) - Sinto-me inseguro(a) em relação à segurança ao estudante, acredito que melhorias são necessárias.

**As residências estudantis oferecem facilidade para estudar, como salas de estudo ou bibliotecas:**

- Sim
- Não

#### DESEMPENHO ACADÊMICO

**Desde que entrou na residência estudantil, você acha que seu desempenho acadêmico:**

- Melhorou significativamente
- Melhorou um pouco
- Permaneceu o mesmo
- Piorou um pouco
- Piorou consideravelmente

**Caso sua resposta anterior tenha sido positiva, qual é o principal motivo pelo qual você acredita que seu desempenho acadêmico melhorou na residência estudantil:**

- Maior concentração nos estudos
- Melhores condições de estudo (espaço adequado, recursos, etc)
- Maior contato com professores e tutores
- Participação em atividades extracurriculares que complementam o estudo
- Outros

**A residência estudantil oferece um ambiente de estudo colaborativo e estimulante:**

- Sim, com muita frequência
- Sim, às vezes
- Raramente
- Nunca

**Como você avalia o suporte acadêmico oferecido pela gestão da residência estudantil:**

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**Em comparação com sua vida antes da residência estudantil, você acha que tem mais tempo para se dedicar aos estudos:**

- Sim, muito mais
- Sim, um pouco mais
- Não faz diferença
- Um pouco menos
- Muito menos

**Com que frequência você obteve reprovação nas disciplinas do seu curso de graduação na UFPE, após sua entrada no Programa de Moradia Estudantil (PME):**

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Muito frequentemente

**Caso você considere que, em algum momento, sua vivência no Programa de Moradia Estudantil (PME) provocou prejuízos para sua vida acadêmica, assinale qual foi o motivo (pode marcar mais de uma alternativa):**

- Convivência conflituosa entre os (as) moradores(as) da residência
- Condições de estudos inadequadas
- Dificuldade em conciliar os estudos com as tarefas domésticas/obrigatórias realizadas na casa
- O PME não provocou prejuízos na vida acadêmica
- Outros

**Na sua opinião você acredita que fazer parte do Programa de Moradia Estudantil (PME) facilita a sua participação em atividades acadêmicas como (PIBIC, Monitoria, estágios, etc):**

- Sim, muito mais
- Não
- Talvez

#### GESTÃO DAS RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS

**Como você avalia a comunicação entre a gestão da residência e os estudantes:**

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**A gestão da residência realiza reuniões frequentes com os estudantes para discutir melhorias e sugestões:**

- Sim, com frequência
- Sim, às vezes
- Raramente
- Nunca

**A gestão da residência oferece suporte para atividades extracurriculares e eventos para os estudantes:**

- Sim, com frequência
- Sim, às vezes
- Raramente
- Nunca

**Como a gestão da residência lida com reclamações ou problemas reportados pelos estudantes:**

- Resolvem rapidamente
- Resolvem em tempo razoável
- Resolvem de forma ineficiente
- Não resolvem os problemas relatados pelos estudantes

**A gestão da residência oferece algum tipo de orientação ou suporte para os estudantes que estão com dificuldades em suas atividades acadêmicas:**

- Sim, com frequência
- Sim, às vezes
- Raramente
- Nunca

**Como você avalia a transparência da gestão da residência em relação às suas decisões e gastos:**

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**Como você avalia a qualidade do serviço de alimentação oferecido pela gestão da residência:**

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**A gestão da residência oferece canais de comunicação eficazes para os estudantes entrarem em contato em caso de emergência:**

- Sim, muitos
- Sim, alguns
- Não

**Como você avalia a gestão da UFPE com relação ao Programa de Residência Universitária:**

- Muito satisfatória
- Satisfatória
- Insatisfatória
- Muito Insatisfatória
- Indiferente

**Acrescente alguma informação que considere importante a respeito do Programa de Moradia Estudantil (PME) da UFPE:**

---